



**LEIGOS PARA O
DESENVOLVIMENTO**

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO



Relatório de Atividades 2020



*Aprovado em Assembleia Geral
a 10 de abril de 2021*



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020

ÍNDICE

1.	Sumário Executivo	3
2.	Projetos e Áreas de Intervenção	6
2.1.	Missão de Porto Alegre	9
2.2.	Missão de São Tomé	14
2.3.	Missão da Ganda	18
2.4.	Missão da Caparica-Pragal	20
2.5.	Missão em Moçambique	24
3.	Formação, Acompanhamento e Acolhimento de Voluntários	25
3.1.	Formação de Voluntários	25
3.2.	Acompanhamento de Voluntários e de Missões	32
3.3.	Acolhimento de Voluntários	36
4.	Gestão e Funcionamento	37
5.	Anciãos e Dinâmica Associativa	40
6.	Angariação de Fundos e Sustentabilidade	44
7.	Imagem e Comunicação Externa	54
8.	Parcerias e Redes	58
9.	Conclusões	60
10	Agradecimentos	62

1. Sumário Executivo

O Relatório de Atividades 2020 reflete o exercício da atividade da ONGD – Leigos para o Desenvolvimento (LD), num ano marcado a nível mundial pela **pandemia do novo coronavírus Covid-19**. O impacto da pandemia nos LD foi de tal forma grande, que levou à **suspensão das missões em África** e a um enorme período de interrupção de atividades e de incerteza. Em Portugal, a missão também sofreu grandes perturbações, mas adaptou a sua intervenção ao longo das etapas e a necessidades emergentes nos períodos mais delicados da pandemia.

Nesse sentido, os objetivos e metas previstos para o ano 2020 ficaram bastante aquém do previsto, tanto a nível da execução física como financeira. Contudo, o **grande desafio de 2020**, que em março assinalou uma crise quando foi decretado o primeiro estado de emergência em Portugal e foram encerradas fronteiras a nível mundial, passou por **rever e redefinir todas as previsões**, estabelecer planos de contingência, passar a gerir a Organização ‘à vista’ com a construção permanente de vários cenários em simultâneo, que se iam revendo a cada quinzena. Nesse exercício de avaliação e replaneamento constantes, contamos com a colaboração preciosa da **Fundação Manuel Violante** no âmbito do seu **Programa ACT – Atuar, Cocriar, Transformar**, um programa de apoio às organizações da sociedade civil para o desenvolvimento de competências de gestão em tempos de crise.

Neste quadro, durante o tempo de interrupção da presença LD em África, em que os voluntários foram repatriados para Portugal, foi implementado um **plano de acompanhamento e integração dos voluntários em instituições portuguesas que viveram de forma direta os problemas da pandemia**, enquanto cada um dos voluntários tomou a sua decisão sobre o eventual regresso a Angola e a São Tomé e Príncipe. Entretanto, a formação dos novos voluntários sofreu também perturbações e, o grupo que já vinha com um número bastante mais reduzido de formandos, concluiu com um **número insuficiente de pessoas disponíveis para partir em missão**, o que acrescentou dificuldades à composição das comunidades LD e à organização do regresso às missões.

No terreno, em todas as missões, incluindo a missão da Caparica-Pragal, foi necessário **reprogramar todos os projetos e calendários**, que obrigou a uma **renegociação dos cronogramas dos financiamentos** com cada uma das entidades financiadoras e a reprogramação das várias parcerias. Também ao nível das **atividades de angariação de fundos**, os planos de atividades presenciais ficaram todos comprometidos, o que obrigou a **maior criatividade** e a recorrer de forma expressiva ao **universo virtual**. Assim,

do ponto de vista financeiro, o volume orçamental foi menor do que o previsto tanto a nível das despesas como das receitas, sendo de destacar, contudo, que num ano especialmente difícil, foi possível reunir **receitas suficientes para que o ano terminasse positivo**, na linha dos últimos anos.

Na última parte do ano foi possível dar **início ao processo de planeamento estratégico 2021–2025**, que estava previsto ficar concluído ainda em 2020. Também a este nível, a pandemia interferiu no calendário inicialmente previsto e a incerteza atual torna qualquer exercício de planeamento um encargo especialmente complicado. Contudo, a urgência em refletir sobre alguns desafios centrais dos LD, fez com que o processo avançasse, nomeadamente os temas relacionados com a **Identidade e Valores LD**, e com a Missão em Portugal, que beneficiou de um processo de **avaliação dos primeiros anos de presença LD na Caparica–Pragal**.

Em 2020, com as várias perturbações referidas, no **início do ano** existiam **4 missões**, mas no **final apenas 3 missões**, uma vez que não foi possível regressar a Angola: S. Tomé e Príncipe (*Bairro da Boa Morte e Porto Alegre*), Portugal (*Caparica–Pragal*) e Angola (*Ganda* – até meados de março). Por causa da pandemia, foi **adiado para 2021 o processo de diagnóstico em Moçambique** que estava previsto. Mesmo com interrupções e alterações significativas, estiveram então em atividade **17 projetos** que **beneficiaram cerca de 20.000 pessoas**, com o envolvimento de **380/400 Recursos Humanos** – **17 voluntários missionários** [13 voluntários do ciclo 2019/20 e 5 voluntários do ciclo 2020/21], cerca de **65 pessoas com rendimentos** e mais de **320 voluntários**.

Recordando então os principais desafios nas missões enunciados no Plano de Atividades para 2020, e os constrangimentos vividos por causa da pandemia, podemos destacar o seguinte:

- Reforço da dinâmica do Grupo Comunitário de Porto Alegre com a conclusão das obras da água na comunidade; reconfiguração do modelo de funcionamento do Centro Cultural Comunitário e construção de WC do Centro; consolidação e reconhecimento do Centro de Recursos Educativos e Formativos pela comunidade, especialmente ao nível dos serviços; conceção da nova marca de promoção local “Porto Alegre Leva-te Lá” em parceria com a agência TORKE CC.
- Consolidação da intervenção no bairro da Boa Morte em torno do projeto Bairro Limpo que iniciou a recolha de resíduos sólidos urbanos porta-a-porta e estabeleceu uma nova parceria com o CERNAS com vista à implementação de um processo de compostagem de resíduos orgânicos; colocação das obras de arte pública no bairro, construção do guião e início de composição da equipa do Roteiro da Boa Morte.

- Reforço do Grupo Comunitário da Caparica-Pragal com a identificação e resposta coordenada a novos problemas decorrentes da pandemia, e com a estruturação de um novo projeto de cuidado com o espaço público; dinamização do projeto “Oficinas de Talento” de formação para jovens em áreas artísticas; montagem do percurso interpretativo “Diários de um Quotidiano”; implementação do Programa de Voluntariado de Emergência em parceria com a Paróquia S. Francisco Xavier e com o Centro Social e Paroquial Cristo Rei.
- Balanço da experiência piloto da missão da Caparica-Pragal que a validou como uma missão LD de acordo com todos os seus princípios e pilares e sinalizou questões a melhorar.

O atual Relatório de Atividades continua estruturado em torno dos 7 eixos estratégicos definidos no Plano Estratégico dos LD, nomeadamente:

1. Projetos e Áreas de Intervenção
2. Voluntários para o Desenvolvimento
3. Gestão e Funcionamento
4. Anciãos e Dinâmica associativa
5. Angariação de fundos e Sustentabilidade
6. Imagem e Comunicação externa
7. Parcerias e Boas Práticas

2. Projetos e Áreas de Intervenção

Tal como referido, em 2020 os Leigos para o Desenvolvimento contaram com **4 missões** em África e Portugal – a **missão na Ganda apenas até março** – e **17 projetos**; dinamizaram **8 parcerias estratégicas [4 internacionais]**, sendo de realçar de forma particular várias colaborações com entidades na área da cultura, artes *marketing e liderança*; e executaram **9 financiamentos**, 3 dos quais novos e um deles para a nova missão da Ganda. No terreno os LD continuaram a gerir cerca de **400 recursos humanos** (15% remunerados e 85% voluntários).

No caso particular das missões em África e dos voluntários LD, em S. Tomé e Príncipe continuaram as duas missões – **Porto Alegre (4 voluntários)** e **São Tomé (3 voluntários)**, e em Angola a missão da **Ganda (3 voluntários)**. Em Portugal, na missão da **Caparica-Pragal**, contabilizaram-se **3 voluntários**. No final do ano, depois das várias alterações vividas ao longo de 2020 por causa das interferências provocadas pela pandemia, o número global de voluntários no terreno foi de **9 voluntários** [5 regressados e 4 novos].

Em S. Tomé e Príncipe, depois do arranque em 2011 das missões de Porto Alegre (PA) e de S. Tomé, em **Porto Alegre**, apesar da interrupção da nossa presença durante 6 meses, registaram-se algumas conquistas relevantes. O principal destaque foi ao nível do processo de co-construção de *marketing* territorial conduzido pela agência TORKE CC, traduzido na nova marca “Porto Alegre Leva-te Lá”, que ajudará à promoção externa do território e da sua comunidade. O Grupo Comunitário, que também esteve algum período inativo, concluiu a construção de um depósito e chafarizes que proporcionou o acesso a água potável. A direção do Centro Cultural Comunitário registou uma maior apropriação do seu papel e a equipa de mediadores culturais, responsável pelas visitas ao percurso “Histórias ao Sul”, reforçou a sua ligação ao Centro. O CREF – Centro de Recursos Educativos e Formativos, que deu resposta a algumas necessidades relevantes durante o período de maior impacto da pandemia em STP, reforçou a dinâmica das suas equipas, validou as prestações de serviços à comunidade e estabeleceu novas parcerias para proporcionar novas respostas do centro. No final do ano, o negócio social “Pontos ao Sul” deixou de funcionar como atividade coletiva e os seus membros mantiveram-se como costureiros/alfaiates individuais, e os negócios de sabão e de artesanato foram preparados para a sua autonomização no início de 2021.

A missão de **S. Tomé**, que também esteve interrompida durante 6 meses, não perdeu completamente o ímpeto dos últimos anos, a partir da estratégia de desenvolvimento focada na cultura e nas economias criativas, e do relançamento do dinamismo do Grupo

Comunitário com a resposta ao problema do lixo e falta de limpeza no bairro. Por um lado, o projeto “(Re)criar o Bairro”, que não tendo ido tão longe quanto o esperado por não ter sido possível a deslocação do parceiro Teatro do Viriato ao terreno, deu continuidade ao processo de construção e validação do guião do Roteiro da Boa Morte, definindo o percurso a realizar, o local de colocação das obras de arte pública e as cenas do *tchiloli* a incorporar na visita. Foi ainda possível concluir o trabalho de elaboração de materiais de comunicação e áudio visual, tendo sido realizada uma ação de recolha de imagens videográficas do bairro no final do ano. Por outro lado, o projeto Bairro Limpo começou o seu processo de recolha porta-a-porta de RSU, promoveu ações de limpeza em zonas mais sujas do bairro, negociou novas parcerias e estruturou uma nova fase do projeto [aprovada pelo Camões] para tratamento de resíduos orgânicos através da compostagem. O Centro de Informática Comunitária continuou sem funcionar, pelo que foi estabelecido um *dead line* com a Associação de Moradores da Boa Morte, para tentar cumprir com as condições estabelecidas no protocolo. A pandemia levou a que esse prazo fosse prolongado até início de 2021.

Em Angola, a recente missão da **Ganda** no interior da província de Benguela, que tinha arrancado com a primeira comunidade de voluntários residentes em setembro de 2019, apenas esteve ativa até meados de março de 2020. Até setembro foi mesmo impossível realizar viagens para Angola, pelas fronteiras angolanas e os consulados estarem fechados. Contudo, a partir dessa data, mantendo-se grandes restrições à entrada no país, passaram a existir voos para Angola, mas a CEAST – Conferencia Episcopal Angola e São Tomé, a entidade responsável pela certificação das cartas de chamada efetuadas pelas dioceses, não emitiu as referidas declarações, pelo que até final do ano não foi possível obter os vistos que permitissem a entrada dos voluntários em Angola. Tratando-se de uma missão muito recente e com presença no terreno apenas durante um trimestre, os avanços foram pouco significativos. Ainda assim, é de destacar o bom caminho que o Grupo Comunitário do Alto do Catumbela se encontrava a percorrer ao nível da sua rotina de encontro e de diagnóstico, assim como as bases que já se tinham estabelecido para a realização do estudo *baseline* de caracterização da população do Alto do Catumbela e da recolha etnográfica e da história da comunidade local. Obteve-se o primeiro financiamento desta missão, mas que também teve de ser adiado.

Em Portugal, a missão na **Caparica-Pragal** teve o seu terceiro ano, e foi também bastante afetada pela pandemia do novo coronavírus com períodos de confinamento, mas não sofreu nenhuma interrupção. Assim, é de destacar a dinâmica do Grupo Comunitário que passou a reunir de forma virtual, de apurar as novas necessidades decorrentes da

pandemia e de se coordenar para as atender. Além disso, no final do ano foi possível estruturar um projeto de limpeza do bairro que será implementado em 2021. O projeto “Diários de um Quotidiano”, em parceria com o MEF – Movimento de Expressão Fotográfica, foi concluído com a afixação das fotografias em vários locais públicos do bairro e a realização de um documentário que será apresentado em 2021. No âmbito do trabalho com os jovens, em outubro iniciou o projeto “Oficinas de Talento” com a primeira edição do curso que inclui várias áreas artísticas (teatro, fotografia e vídeo, música e dança). Para dar resposta às necessidades locais decorrentes da pandemia, foi implementado o Plano de Voluntariado de Emergência durante os meses de confinamento, em parceria com a Paróquia e o Centro Social e Paroquial Cristo Rei.

Depois da conclusão da missão de Cuamba no final de 2018 e da decisão de abertura de uma nova missão na província da Zambézia, no Gurué, ter ficado comprometida em 2019 com o falecimento do Bispo Dom Francisco Lerma, em 2020 previa-se retomar os contactos *in loco* com a diocese do Gurué e voltar a realizar um trabalho de diagnóstico em **Moçambique**. Também este objetivo não foi alcançado por causa da pandemia, tendo ficado adiado para 2021.

As **atividades pastorais**, à exceção da missão da Caparica-Pragal, ficaram comprometidas nas missões em África, não tendo sido possível manter essas atividades. Na missão em Portugal, foi necessário ajustar os formatos, mas tanto a nível paroquial como diocesano as atividades conseguiram realizar-se.

2.1. Missão de Porto Alegre

A intervenção desenvolvida em 2020 foi profundamente condicionada com a pandemia do vírus Covid-19 que levou à suspensão das missões em São Tomé e Príncipe por um período de 6 meses.

O impacto direto da **ausência prolongada dos voluntários no terreno** [saíram no dia 21 de março e só regressaram a 28 de agosto] comprometeu o ritmo da intervenção, influenciando as atividades previstas para as diferentes respostas e obrigando a reajustar a definição de um prazo limite para a nossa intervenção em Porto Alegre (previsivelmente 2022).

Para além destas questões transversais, os pressupostos da intervenção em Porto Alegre profundamente ligados à preparação de diferentes atores e serviços a prestarem serviços à comunidade, mas também a criarem/adaptarem novos produtos para turistas, sofreu um impacto direto com a diminuição do afluxo de turistas a S. Tomé e Príncipe, comprometendo os resultados esperados e levando à necessidade de adaptar/reestruturar a intervenção. Ainda assim, e com as referidas suspensões, a intervenção continuou estruturada em torno do **Programa de Desenvolvimento Comunitário 'Rumo(s) ao Sul'** beneficiando um total de **1.265 pessoas¹** da comunidade local.

Não foi possível aprofundar o diagnóstico regional para avaliar a possibilidade de iniciar/alargar a intervenção dos LD a outras comunidades do **distrito de Caué**. Não obstante, e após articulação com a Câmara Distrital de Caué, foi possível realizar visitas exploratórias a três comunidades [Ribeira Peixe, Praia Pesqueira e Dona Augusta] que permitiram identificar os equipamentos/infraestruturas existentes em cada uma delas.

As reuniões do **Grupo Comunitário de Porto Alegre (GCPA)** foram interrompidas com a declaração do Estado de Emergência em São Tomé e Príncipe a 20 de março e só foram retomadas em outubro [já com a nossa presença no terreno]. Estes constrangimentos levaram a que questões identificadas como prioritárias para 2020, como a conclusão do exercício de reflexão e discussão no âmbito do Roteiro de Desenvolvimento de Porto Alegre e a assinatura do acordo prévio de transferência tenham sido adiadas para 2021.

Apesar da suspensão das reuniões, durante 2020, sublinha-se que a Equipa de Coordenação e o Comité da Água tenham continuado a desenvolver uma ação articulada com a Câmara Distrital de Caué e outras organizações, que permitiram dar continuidade

¹ Comunidades de Malanza, Ponta Baleia e Ilhéu das Rolas

aos projetos associados a questões de infraestruturas, como a água, e que permitiram, com o nosso regresso ao terreno, concluir um projeto identificado como prioritário pela comunidade, o **acesso a água potável em Porto Alegre [construção de depósito e chafarizes]**.

Continuámos a acompanhar a direção da **Associação Forte da Comunidade de Malanza (AFCM)** que, pela emergência de alguns conflitos internos decorrentes do processo de constituição dos órgãos sociais da Associação, não se estava a revelar capaz de envolver os associados e/ou desenvolver atividades para a comunidade. Perante esta situação de contestação, procurou-se que fossem convocadas novas eleições que legitimassem uma nova direção e permitissem que a AFCM retomasse a sua atividade. Perto do final do ano [novembro e dezembro] foi possível a realização de reuniões gerais com os associados e a convocação de uma Assembleia Geral onde foi eleita uma nova Direção [já em janeiro de 2021].

O modelo de gestão do **Centro Cultural Comunitário (CCC)** encontra-se ainda com reduzida autonomia, no entanto, no decorrer deste ano, sublinha-se que a Direção se foi apropriando progressivamente do seu papel de gestão do espaço [iniciou-se a elaboração do Regulamento do CCC] e foi consolidada a integração da equipa de mediadores culturais, responsável pela dinamização do Percurso Interpretativo “Histórias ao Sul” na sua dinâmica. Apesar dos constrangimentos associados à pandemia que inviabilizaram o desenvolvimento de eventos culturais, sublinha-se que o espaço continuou a ser utilizado para encontros e reuniões de associações/grupos [locais e externos à comunidade], destacando a sua vertente comunitária. Ainda relativamente à utilização do espaço do CCC, destaca-se que, em articulação com a CDC, foi possível iniciar a construção da Casa de Banho [em fase final] que valoriza e prepara este equipamento para futuras iniciativas/eventos.

O **Percurso Interpretativo “Histórias ao Sul”** foi pontualmente dinamizado no início do ano, mas a sua capitalização foi comprometida com a nossa ausência do terreno e com a diminuição de visitantes que se observou. Destaca-se, no entanto, o interesse e valorização da comunidade e de operadores turísticos pelo Percurso Interpretativo e a capacitação da Equipa de Mediadores em áreas estratégicas, como línguas e história da roça e a definição do modelo de funcionamento e gestão do Percurso, que tem agora de ser validado junto do GCPA para que possa ser divulgado junto de potenciais visitantes e parceiros estratégicos. Abandonou-se a ideia de aquisição de um *tuk-tuk* para transporte de turistas.

No âmbito do **Centro de Recursos Educativos e Formativos (CREF)** a existência de uma equipa de monitores passou a garantir uma abertura diária, que permitiu aumentar e melhorar a capacidade de resposta dos diferentes serviços: cópias, impressões além de continuar a garantir o desenvolvimento de ações de formação (TIC; Inglês; Culinária e História da Roça), retomando-se o processo de estabelecimento de parceria com o Centro de Formação Profissional Budo-Budo. Por outro lado, a abertura da Biblioteca [em períodos que estão devidamente identificados e que também são assumidos por monitores] tem permitido que as crianças possam aceder com regularidade a livros e jogos pedagógicos.

A gestão do CREF foi reestruturada, passando a existir a Equipa da Direção e a Equipa de Operações com papéis e funções diferenciados, o que foi potenciando a autonomização de cada uma das equipas nas suas funções e na articulação estabelecida entre elas. Destaca-se que durante a nossa ausência do terreno, as equipas articularam-se para que serviços como cópias, impressões, plastificações e utilização de computadores se mantivessem disponíveis para a comunidade. Organizaram-se ainda para dar continuidade a tarefas que estavam previstas, como a colocação do portão do cercado do CREF.

Sublinha-se ainda que se reforçou a articulação do CREF com o GCPA, procurando maior reconhecimento e valorização pela comunidade das respostas disponibilizadas pelo CREF. Foi assinado contrato com a UNITEL para concretizar a **instalação de *internet*** em 2021.

Foi feito o acompanhamento em contexto (gestão de negócio, contabilidade e tesouraria, atendimento ao cliente, criação e venda de novos produtos, exposição dos artigos) aos **negócios do sabão, de costura e de artesanato**. No entanto, a emergência de alguns conflitos e a indisponibilidade dos membros do Grupo de Costura “Pontos ao Sul” levou a que a dinâmica de grupo terminasse [em março] mantendo-se atividade de cada um dos membros de forma individual.

No âmbito dos negócios do Artesanato e do Sabão, a diminuição de turistas refletiu-se na capacidade de escoarem alguns produtos [individuais e sabonetes], nomeadamente através de parcerias com empreendimentos turísticos. Não obstante, o acompanhamento realizado em 2020, **preparou a transferência definitiva de ambos os negócios para a comunidade em 2021**. Salienta-se o grau de autonomia do Grupo de Sabão “Aromas do Sul” que na nossa ausência se conseguiu organizar para produzir sabão, encontrar canais de venda nas comunidades, gerir a tesouraria e estabelecer

contactos autonomamente com parceiros que disponibilizam matéria-prima [AGRIPALMA].



Foto 1: CREF – Centro de Recursos Educativos e Formativos de Porto Alegre



Foto 2: Marca “Porto Alegre Leva-te Lá”

Apesar dos constrangimentos externos que obrigaram à redefinição do calendário de ações, face ao impacto da pandemia Covid-19, foi possível concluir o processo participado de cocriação da Estratégia de *Marketing* Territorial, que levou à construção da **Marca *Umbrella* “Porto Alegre Leva-te Lá”** e respetivos *outputs*, facilitado pela agência de comunicação e imagem TORKE CC, através da participação da comunidade e auscultação de parceiros estratégicos do setor do turismo. A criação desta marca territorial revela-se essencial para a definição de uma estratégia que deverá agregar os empreendimentos sociais coletivos acompanhados pelos LD; os negócios locais, sobretudo, os mais ligados à restauração e turismo; e os agentes turísticos de Porto Alegre.

Do ponto de vista dos **financiamentos** contámos com o apoio do **Camões-ICL** no projeto “Do Sul”, no âmbito do qual foi apresentada uma proposta de prolongamento da 2.ª fase do projeto, que em detrimento da data prevista inicialmente (30 de junho de 2021) passará a terminar a 31 de dezembro de 2021. Continuámos a contar ainda com o apoio do **Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social de Portugal**.

De forma resumida, a Missão de Porto Alegre estruturada em torno do Programa de Desenvolvimento “Rum(o) ao Sul”, enquadra os vários projetos em curso:

- Grupo Comunitário de Porto Alegre – inclui a Associação Forte da Comunidade de Malanza (Ficha de projeto I)
- Promoção e Valorização da Cultura – Centro Cultural Comunitário, Percorso Interpretativo “Histórias ao Sul” e Marca Territorial “Porto Alegre Leva-te Lá” (Ficha de projeto II)
- CREF – Cento de Recursos Educativos e Formativos (Ficha de projeto III)

- Promoção e autonomização de negócios sociais coletivos (Ficha de projeto IV)

Relativamente à atividade **Pastoral**, as mudanças da equipa missionária na zona sul do país [final de 2019] e a nossa ausência do terreno de forma prolongada em 2020, continuaram a comprometer a definição de uma estratégia pastoral em Porto Alegre. Em 2021, de acordo com as orientações da diocese e da equipa missionária, e com a nossa presença mais limitada, se redefinirá as atividades pastorais a dinamizar.

Ainda assim, em 2020 os LD conseguiram dar apoio nas seguintes iniciativas:

- Celebração da palavra;
- Coro;
- Leitores;
- Participação nas reuniões do Conselho Pastoral.

2.2. Missão de São Tomé

Tal como já referido, a intervenção desenvolvida em 2020 foi condicionada com a pandemia do vírus Covid-19 que levou à suspensão das missões em São Tomé por 6 meses, com a ausência de voluntários no terreno de 21 de março a 28 de agosto.

Para além desta questão transversal, o facto da intervenção no Bairro da Boa Morte, a partir das dinâmicas comunitárias já existentes [Grupo de *Tchiloli* Formiguinha da Boa Morte; Grupo Comunitário da Boa Morte], estar focada na estruturação e fortalecimento de projetos no âmbito das economias criativas, apostando-se em recriar o território em relação com o potencial turístico de S. Tomé [o setor mais afetado no âmbito da Pandemia Covid-19], comprometeu de forma ainda mais significativa o desenvolvimento das atividades previstas.

Apesar deste contexto, durante o presente ano a missão manteve-se com **três financiamentos**, respetivamente, **Camões ICL**, através de um novo projeto “*Qua Luxa Non* – Bairro Limpo” com início em janeiro de 2020 e que decorrerá até dezembro de 2021, **Fundação Calouste Gulbenkian (FCG)** através do projeto “(Re) Criar o Bairro” que devido à pandemia foi recalendarizado, terminando em maio de 2021, e **Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social de Portugal**, que transitou de 2019.

Num contexto adverso e com períodos de suspensão, a intervenção na Boa Morte beneficiou **6.000 pessoas do Bairro** e mais de **1.500 pessoas de fora do Bairro** a assistir a eventos e espetáculos de grupos locais [1.º trimestre de 2020].

No âmbito da economia criativa, **não foi possível concluir o processo de criação** do produto turístico cultural, o “**Roteiro Boa Morte**” (RBM), dependente de uma nova ida do encenador Graeme Pulleyn do Teatro Viriato, que não foi possível concretizar e que permitiria um momento de capacitação final da equipa e a inauguração do RBM, agora prevista para março de 2021. Apesar deste constrangimento, durante a ausência no terreno dos LD, a comunidade iniciou a construção das bases tendo em vista a **implantação no bairro das obras de arte pública** expostas temporariamente na CACAU², finalizando-se este processo [construção e implantação] no último trimestre de 2020. Paralelamente, foi possível consolidar a apropriação e envolvimento do GCBM relativamente ao RBM, criando-se um grupo de trabalho tendo em vista a gestão futura deste produto cultural e identificando-se elementos para integrar equipa que dinamizará as visitas.

² Casa das Artes Criação Ambiente Utopias.

Neste contexto, **mantiveram-se** durante o presente ano **parcerias estratégicas** iniciadas em 2018 com atores do contexto artístico, designadamente, ao nível das artes performativas, o **Teatro Viriato** [reestruturação do plano de trabalho tendo em vista a inauguração do RBM] e ao nível das artes visuais, a **Associação Cultural Arquivo 237** (com foco na arquitetura, *design* e da tecnologia) que permitiu a **conclusão dos produtos de comunicação e divulgação do RBM** [*Site*; Cartazes; *Flyers*; Placas de Sinalização], e desta forma se concluiu a parceria.

Apesar dos condicionamentos já referidos, do ponto de vista da dinamização comunitária destaca-se que o Grupo Comunitário do Bairro da Boa Morte, através do grupo de trabalho Bairro Limpo, assumiu de forma autónoma, durante a ausência dos LD do terreno, a **dinamização do Modelo Comunitário de Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos**, que funcionou de forma ininterrupta durante esse período, assegurando o serviço de recolha de lixo porta a porta.

Ainda no âmbito do **Projeto “Bairro Limpo”** salienta-se a aprovação de uma candidatura ao Camões tendo em vista o compromisso com a consolidação, teste e validação do modelo RSU, bem como a melhoria da sua resposta através da recolha e separação de resíduos, tendo em vista seu tratamento e valorização, nomeadamente através da compostagem. Neste âmbito foi **estabelecida uma parceria estratégica com o CERNAS** [Centro de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade da Escola Superior Agrária de Coimbra] responsável pela avaliação e sistematização do modelo, tendo em vista a sua validação e replicação.



Foto 3: Artesão “pica-pau” da Boa Morte



Foto 4: Equipa do Bairro Limpo

Por outro lado, apesar do **Grupo Comunitário do Bairro da Boa Morte** ter visto a sua atividade condicionada, nomeadamente ao nível da realização de reuniões [estiveram interrompidas entre abril e setembro], revelou-se capaz de retomar a atividade com dinamismo, envolvendo novos atores e concretizando atividades que responderam a

diferentes necessidades da população, nomeadamente ao nível da **sensibilização da comunidade sobre a pandemia Covid-19**, e que simultaneamente promoveram a colaboração entre diferentes entidades.

Ao nível do **Centro de Informática Comunitário (CIC)**, em 2020 voltou a não ser possível envolver a AMBM na definição de estratégia e na gestão e funcionamento do CIC, o que continuou a condicionar o seu funcionamento regular, quer ao nível de desenvolvimento de respostas e serviços, quer ao nível da realização de formações, comprometendo a continuidade da parceria estabelecida com a AMBM. Nesse sentido, foi **assinada uma adenda ao protocolo**, a responsabilizar com um último prazo para a resolução dos problemas identificados, findo o qual, a parceria poderá ser concluída.

Durante 2020 os projetos desenvolvidos foram assim os seguintes:

- Grupo Comunitário do Bairro da Boa Morte (Ficha de projeto V)
- Projeto “(Re)Criar o Bairro” – *Tchiloli*, arte urbana, comércio e artesãos locais (Ficha de projeto VI)
- Centro de Informática Comunitário (CIC) – Formação TIC e formação profissional (Ficha de projeto VII)

Relativamente à atividade **Pastoral**, os LD procuraram continuar a fazer-se presentes na Boa Morte mas também na Madre Deus [procurando fomentar a relação com a comunidade onde residimos]. O atraso inicial na identificação de prioridades e a nossa ausência do terreno de forma prolongada, condicionaram o fortalecimento da nossa atividade pastoral no presente ano. Ainda assim, em 2020 os LD conseguiram dar apoio nas seguintes iniciativas:

- Dinamização de Programa na Rádio Jubilar
- Acompanhamento da Comissão de Jovens da Paróquia da Madre Deus
- Apoio nas Capelas da Penha e Boa Morte

No global da presença LD em S. Tomé, a pandemia Covid-19 teve, como seria expectável, um impacto considerável ao nível da **Angariação de Fundos no terreno**. Por um lado, porque este apoio foi suspenso durante a nossa ausência no terreno e por outro, porque após o nosso regresso, um número muito significativo de padrinhos, ligados às áreas económicas mais afetadas [turismo, hotelaria e restauração], não retomou o seu apoio. Após o nosso regresso, apenas dois padrinhos [25% do número de padrinhos existentes em 2019] se mantiveram ativos, ficando suspenso o apadrinhamento disponibilizado pela CST (Companhia Santomense de

Telecomunicações), que será revisto em 2021. Perante estes constrangimentos, apesar de tudo, o valor global dos donativos angariados no terreno foi de aproximadamente **1.500 euros** [semelhante ao valor angariado em 2019].

2.3. Missão da Ganda

A Missão da Ganda, que tinha iniciado em setembro de 2019, foi a **missão LD que sofreu o maior impacto com a pandemia Covid-19**. Em março de 2020, a missão foi suspensa e não foi possível regressar ao terreno até final do ano. A manutenção de restrições à entrada em Angola, que atribui vistos apenas a situações de exceção, impediu que as voluntárias selecionadas para partir para a missão da Ganda, não tivessem condições para entrar em Angola. Assim, o **tempo de intervenção no terreno** em 2020 diz apenas respeito aos **meses de janeiro a março**.

No que concerne o **aprofundamento do diagnóstico** do Alto do Catumbela (AC) continuaram os contactos informais que ajudaram a melhor conhecer os bairros do território, tendo sido realizadas visitas a 10 dos 14 bairros do AC. Foi também feito um mapeamento (via fotos satélite) dos bairros. Para realizar o **estudo em *baseline***, foi elaborado um esboço do inquérito a aplicar e definida a amostra da população do AC que participará no estudo. Quanto ao **estudo etnográfico**, além das conversas informais com líderes da comunidade, foram realizadas leituras de documentos sobre a história da Ganda e do AC e também elaborado um esboço de guião de entrevista, tendo este último sido aplicado a um líder chave da comunidade que revelou muita vontade de contar a estória do AC.

Relativamente ao **Grupo Comunitário do Alto do Catumbela**, projeto âncora da missão, em 2020 continuaram a acontecer as reuniões de plenário do GC e contactos informais para a mobilização de novos membros. Foi também identificada a primeira categoria de prioridades de intervenção do GC: o **saneamento básico e saúde, lixo e melhoria do acesso a água**. Foi realizada uma iniciativa de sensibilização na comunidade sobre o tema da importância do saneamento básico para promover uma boa saúde na comunidade. Para 2021 fica o desafio de retomar as reuniões de plenário e da confirmação das prioridades de intervenção do GCAC, após uma avaliação da situação da comunidade do AC aquando do regresso dos LD ao terreno.

Em relação aos **jovens** foram feitos contactos informais com jovens da paróquia do AC de modo a nos aproximarmos mais e conhecermos melhor o universo. Foi realizado um primeiro levantamento dos interesses formativos dos jovens e da oferta formativa existente na Ganda. Foram realizadas uma primeira formação em liderança e uma atividade de cinema com um grupo de raparigas da paróquia do AC.

Em termos de reabilitação da habitação permanente dos LD, cedida pela Diocese de Benguela, não foi ainda possível reunir condições para iniciar a obra. Ainda que a

mudança para o Alto do Catumbela tivesse sido possível, pela Diocese se ter disponibilizado a alugar temporariamente uma casa na Ganda, esta deixou de estar arrendada desde o momento em que a missão foi temporariamente suspensa. Um dos desafios para 2021 será a preparação da reabertura da missão no terreno.



Foto 5: Formação em liderança com o grupo de jovens



Foto 6: Reunião do Grupo Comunitário do Alto do Catumbela

Ao nível dos **financiamentos**, foi aprovado o primeiro projeto desta missão pelo **Camões-ICL**, o projeto “*Atungi Elila – Construtores de Caminhos*”, que teve de sofrer um adiamento por causa da pandemia.

O Programa de Desenvolvimento Comunitário do Alto do Catumbela encontra-se organizado nos seguintes projetos/eixos:

- Aprofundamento do diagnóstico no Alto do Catumbela (ficha de projeto VIII)
- Grupo Comunitário do Alto do Catumbela (ficha de projeto IX)
- Espaço Jovem (ficha de projeto X)

Quanto à **Pastoral**, foi realizado um levantamento de necessidades, contudo, entre fevereiro-março de 2020 (início do ano pastoral) os voluntários continuaram sem participar em atividades específicas, dado que a missão foi suspensa em março.

Ao nível da **Mobilização de Recursos**, a missão da Ganda herdou padrinhos e apoios locais já comprometidos com os LD do tempo de presença na cidade de Benguela. No entanto, com a pandemia, **perderam-se vários padrinhos locais**. No ano de 2021/22 o desafio será retomar estes apoios, que se perderam com a pandemia e com a crise económica que se agravou no país e explorar novos contactos na Ganda e no Huambo, que se situa a 160 km de distância.

2.4. Missão da Caparica-Pragal

No caso da Missão da Caparica-Pragal a pandemia Covid-19 obrigou a períodos de confinamento geral e a suspensão, reprogramação e adaptação de atividades. Além disso, registou-se um forte impacto na realidade socioeconómica já frágil da Caparica e do Pragal, sendo que, entre março e julho a intervenção se adaptou a necessidades de emergência.

É de salientar o trabalho junto dos diferentes atores do território, incluindo a colaboração com os parceiros ligados à Província Portuguesa da Companhia de Jesus (PPCJ), de forma particular o Centro Social e Paroquial Cristo Rei (CSPCR) e a Paróquia de S. Francisco Xavier de Caparica e outros parceiros como o MEF – Movimento de Expressão Fotográfica, o Teatro Extremo, o Estúdio de Gravação “Ponto Zurca” e a Área Transversal da Economia Social – Universidade Católica Portuguesa do Porto. Assim, indiretamente, a intervenção LD beneficiou aproximadamente **8.300 pessoas**³, correspondente a 30% do total da população global estimada. Esta Missão tem particular atenção às questões relacionadas com a integração de migrantes, que é tida em conta de modo transversal e concertada com as políticas e planos definidos para o território. Por ser uma missão ainda recente, iniciada territorialmente em 2018, continuamos a investir e a reforçar as relações de proximidade e informalidade com os moradores e com o restante território concelhio, quer ao nível institucional quer ao nível de dinâmicas locais, havendo já algum reconhecimento da intervenção LD pela comunidade e pelas instituições. Privilegiou-se o reforço do trabalho em rede entre os residentes, grupos informais e instituições públicas e privadas através de um processo contínuo de mobilização e numa relação estreita com o Grupo Comunitário em pleno funcionamento e âncora de toda a intervenção, mesmo durante o período de confinamento geral. Do ponto de vista institucional participamos nas reuniões das redes de referência a que os LD aderiram – Rede Social de Almada – CLASA (Conselho Local de Ação Social de Almada), Comissões Sociais de Freguesia (União das Freguesias de Caparica e Trafaria e União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal, Cacilhas) e na rede de parceiros do PMIMA – Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Almada.

Ao nível do programa de desenvolvimento comunitário, o **Grupo Comunitário da Caparica-Pragal**, projeto âncora de toda a intervenção que conta já com 25 entidades, além de moradores, manteve de forma regular os seus encontros, de forma presencial e

³ Estimadas 27.600 pessoas na totalidade das duas freguesias – Caparica e Pragal – a partir dos censos de 2011 e com um ajustamento previsional do crescimento ocorrido depois dessa data

online, comprometeu-se com a resolução de problemas da comunidade local e priorizou um conjunto de problemas, tendo aprofundado com detalhe o seu plano de ação sobre degradação e/ou falta de espaços públicos de lazer e convívio, através do projeto “Bairro Limpo, Bairro Cuidado”, candidatura apresentada ao Programa Bairros Saudáveis. Este Grupo é constituído por entidades públicas (designadamente a Câmara Municipal de Almada, o IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, a Junta da União de Freguesias de Caparica e Trafaria, a USF – Poente, a PSP de Almada, o ACES – Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal e o Agrupamento de Escolas Miradouro de Alfazina), Associações de Base Local, grupos informais, ONGs, respostas de Ensino Superior, IPSS, organizações religiosas, representantes de imigrantes e moradores. Transversalmente a toda a atuação do Grupo Comunitário está presente e é valorizada a integração de migrantes, pela multiculturalidade que compõe a população dos bairros da Caparica-Pragal, promovendo a identidade e coesão social do território através da finalização de recolha de histórias inspiradoras do **Percurso Interpretativo**, da montagem de 15/20 histórias, da construção do *website* “Diários de um Quotidiano” e da primeira versão do Documentário. Investiu-se também na elaboração de um **plano de capacitação institucional** e em contexto dos membros das obras da PPCJ. Foi também constituída uma equipa de trabalho, com elementos externos e internos, que desenharam um plano de **avaliação externa à missão** e realizaram a recolha de dados através da aplicação de 15 inquéritos e de 20 entrevistas a atores chave da missão, como voluntários LD, participantes, colaboradores LD, parceiros e financiadores.

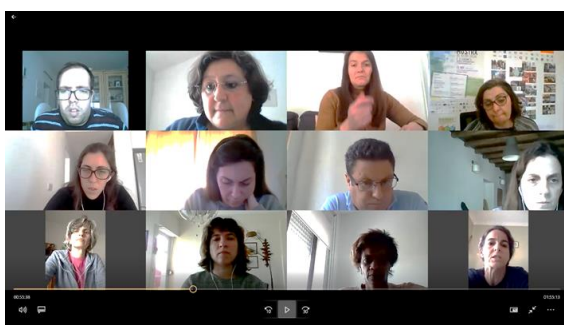


Foto 7: Reunião Grupo Comunitário Caparica-Pragal

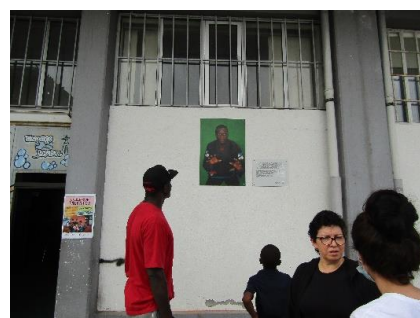


Foto 8: Exposição pública ‘Diários de um Quotidiano’

No trabalho com os **jovens** continuou-se a aposta na mobilização através dos encontros informais “conversas de café” e na capacitação de lideranças através dos encontros de líderes e da realização do *bootcamp* em Liderança Servidora, em colaboração com a Área Transversal da Economia Social da Universidade Católica do Porto. Em parceria com o Setor Jovem do CSPCR aprofundou-se o Programa Juvenil de Desenvolvimento de Competências, com principal enfoque nas áreas artísticas de fotografia e vídeo, de

teatro, da produção musical e de desenvolvimento de *softskills*, aprovado numa candidatura ao Prémio BPI/Fundação La Caixa, e que teve início em setembro de 2020. Foram aplicados 96 inquéritos para levantamento de necessidades de formação e das ofertas formativas do território.

O **Grupo de Mulheres** constituído espelhou o sentido de identidade, de pertença e de colaboração entre os seus membros e o trabalho de capacitação multidimensional desenvolvido para facultar maior empregabilidade. Realizaram-se encontros regulares e formativos sobre ‘direitos e deveres das trabalhadoras domésticas’, ‘métodos contraceptivos e gravidez planeada’, ‘como montar e gerir o próprio negócio’; oficinas práticas de estética, de culinária e de pastelaria; *workshops* de preparação de *curriculum vitae* e entrevista e ações de *coaching* vocacional.

Na promoção do **Comércio Local** integraram-se comerciantes em atividades comunitárias em parceria com o CSPCR, a Associação Padre Amadeu Pinto (APAP) e o Centro Comunitário PIA II da Santa Casa da Misericórdia de Almada, iniciou-se a negociação de parceria com o projeto Menos Hub. A parceria com o MEF – Movimento de Expressão Fotográfica no projeto “**Diários de um Quotidiano**” finalizou a recolha de histórias de vida de imigrantes e de nacionais através da fotografia participativa e iniciou-se a montagem de 15 das 20 histórias do percurso, construiu-se um *website* e a primeira versão do Documentário, que irá promover a comunidade e o território.

Do ponto de vista de **financiamentos** mantiveram-se os que possibilitaram o arranque da Missão – **FAMI – Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração**, gerido pelo ACM – Alto Comissariado para as Migrações que concluiu em setembro e uma **fundação internacional** – e foi iniciado o projeto financiado pelo **Prémio BPI “la Caixa” Solidário**, em parceria com o CSPCR.

É de salientar também que, como resposta aos impactos da Pandemia Covid-19 no território, de abril a junho, durante o estado de emergência e o estado de calamidade, sem a possibilidade de realização de atividades presenciais com o público-alvo dos projetos de desenvolvimento comunitário, foi implementado um **Plano de Voluntariado de Emergência**, em colaboração com o Setor do Apoio Fraternal – Paróquia S. Francisco Xavier da Caparica (distribuição de bens alimentares e roupa a famílias carenciadas) e no apoio à Equipa Social do CSPCR, tanto no acompanhamento psicossocial a famílias, como na promoção e facilitação de acesso digital às plataformas governamentais e entidades públicas, e ainda na entrega de bens ao domicílio dos agregados beneficiários do Programa Operacional de Apoio a Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC). A colaboração envolveu atividades realizadas em teletrabalho e também se realizaram entregas de

alimentos e roupas e atendimentos à comunidade de forma presencial, de acordo com as medidas de segurança exigidas pela Direção Geral de Saúde.

O Programa de Desenvolvimento Comunitário na Caparica-Pragal, em 2020 organizou-se de acordo com os seguintes projetos:

- Grupo Comunitário da Caparica-Pragal e Capacitação Institucional (ficha de projeto XI)
- Promoção de *Empowerment* de Mulheres (ficha de projeto XII)
- Mobilização e Formação Juvenil (ficha de projeto XIII)
- Promoção do Comércio Local (ficha de projeto XIV)
- Plano de Voluntariado de Emergência (ficha de projeto XV)

Quanto à Pastoral, de acordo com o pedido da Diocese de Setúbal e da Paróquia S. Francisco Xavier de Caparica, a cargo dos LD estiveram as seguintes atividades pastorais:

- Catequese a crianças do 3º volume
- Acompanhamento do grupo de jovens Francisco's
- Apoio a atividades pontuais da Paróquia
- Apoio a atividades pastorais da Diocese de Setúbal

2.5. Missão em Moçambique

Tal como já foi destacado, a pandemia provocada pelo novo coronavírus obrigou a grandes alterações nos planos de trabalho das Missões LD e Moçambique não foi exceção.

Em 2019 estava prevista a abertura de uma missão na província da Zambézia, mais concretamente no Gurué, mas não foi possível concretizar-se devido ao falecimento inesperado do bispo do Gurué. As negociações e compromissos tinham sido estabelecidos com a diocese na pessoa do seu bispo, pelo que decidimos retomar contactos assim que um novo bispo fosse nomeado pela Santa Sé, o que não aconteceu até final de 2020.

Dada a indefinição da situação do Gurué, ficou previsto para 2020 retomar o processo de diagnóstico noutras províncias e dioceses moçambicanas com vista à tomada de decisão sobre um futuro novo local de missão. Contudo, os constrangimentos à mobilidade internacional e à realização de atividades presenciais provocados pela pandemia, obrigaram ao adiamento deste objetivo para 2021.

3. Formação, Acompanhamento e Acolhimento de Voluntários

3.1. Formação de Voluntários

Para 2020, no que se refere à formação de voluntários, os Leigos para o Desenvolvimento tiveram como objetivo geral **continuar a implementar o programa de formação de voluntários**, de forma ajustada às necessidades da Missão, dos projetos e dos próprios voluntários.

De entre os diversos desafios colocados à formação, sendo que este foi um ano muito atípico, destacaram-se **os impactos da Pandemia Covid-19**, que fez interromper a formação de 18 de março até 12 de abril (Páscoa) e reajustar o formato das reuniões quinzenais, as atividades de angariação de fundos e todo o calendário da formação, de forma a respeitar as orientações do governo português/Direção Geral de Saúde.

Neste sentido, destaca-se, durante o ano de 2019/2020, mais especificamente, o reajuste feito ao **formato das reuniões quinzenais que passaram a acontecer em formato *online***, a partir da Páscoa, sendo que durante o mês de março até à Páscoa (período de confinamento), os 3 núcleos fizeram encontros *online* quinzenais de oração e partilha de como estavam a viver o confinamento e o fenómeno da Pandemia; as **atividades de angariação de fundos foram todas reorganizadas para o formato virtual** – LD Concerto com transmissão pelo *Instagram*; LD *Dinner* – entrega em casa de uma refeição completa, na área de Lisboa e Cascais; venda de *kits de merchandising*, individual e de núcleo; e, por fim, o **reajuste ao calendário anual da formação**, tendo que se juntar o 4º Encontro Temático à Formação Específica de Projetos, dois momentos de preparação dos voluntários que vão em missão, que costumam acontecer separadamente.

Destaca-se também a não implementação do modelo de formação intensivo (FMI), previsto e preparado para acontecer em Lisboa, pela quarta vez, e no Porto, pela segunda vez, apresentado no início do ciclo de formação como um segundo modelo de formação. Após a realização de entrevistas para conhecer melhor os candidatos, explicar o modelo e orientá-los para a participação no modelo de formação LD mais adequado à sua realidade, dada a falta de um número mínimo de candidatos, foi decidido não avançar com a implementação deste modelo. Também estava prevista a segunda tentativa de **abertura de um novo núcleo de formação em Évora**, contudo dada a falta de um número mínimo de candidatos, foi também decidido não avançar com a abertura deste núcleo.

Salientamos assim que a formação iniciou logo com um número baixo de (24) formandos, o que também explica que tenham chegado ao final da formação apenas 5 candidatas a oferecerem-se para partir em missão.

Número de formandos

Foram formados e selecionados Voluntários, de acordo com o 'perfil LD', necessidades dos projetos/missões e condições financeiras da Organização. Tendo-se previsto que os beneficiários da formação fossem 40, verificou-se que o **objetivo** ficou muito abaixo (60%), uma vez que o **nº total de inscritos na formação foi 24**. Na Tabela 1 estão os dados de 2019/20 no que respeita ao n.º de formandos.

	Porto	Coimbra	Lisboa	Total
Nº de inscritos ⁴	5	5	14	24
Nº de formandos até EE ⁵	3	0	4	7
Nº de formandos na fase final de seleção	2	0	3	5
Nº de formandos selecionados	2	0	3	5

Tabela 1: Número de voluntários em formação 2019/20

Para analisar estes dados de forma mais aprofundada, é interessante comparar com os últimos cinco anos, como se espelha no Gráfico 1.

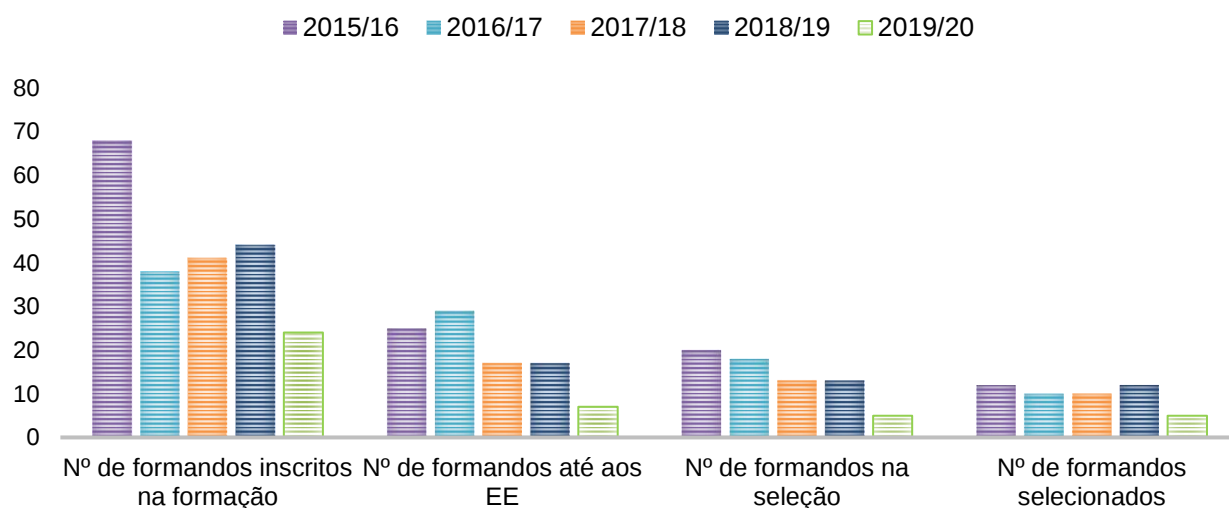


Gráfico 1: N.º de formandos em função dos anos e da fase da formação

⁴ Inscrições efetivas com processo de formação iniciado.

⁵ Formandos que completam o percurso da formação até aos Exercícios Espirituais, inclusive.

A análise do gráfico permite constatar que os números são algo irregulares, mas analisando os últimos 3 anos, registou-se um decréscimo no número de pessoas especialmente no número de formandos que chegam à etapa de EE e nos que se disponibilizam para partir após os EE (formandos na seleção). Contudo, o ano 2020 destaca-se pela negativa em todas as etapas do processo formativo, sendo que neste ano, **logo no início da formação, o número de inscritos foi significativamente mais baixo**. Não chegou ao final nenhum formando do núcleo de Coimbra.

É importante salientar que, no ano em questão, na fase final [entre os Exercícios Espirituais (EE) onde os formandos tomam a sua decisão e o momento de seleção] verificou-se que **71% destas pessoas chegou efetivamente à seleção**, o que demonstra que, nos EE há **29% destes formandos a concluir aí o seu percurso**.

Em 2020, ainda que o **número inicial de inscritos** tenha sido de **24 formandos**, o número total de formandos até ao EE foi 7 e verificou-se que o **número total de formandos na seleção (5) foi menor face ao ano anterior (13)**, conforme melhor resulta do gráfico 2:

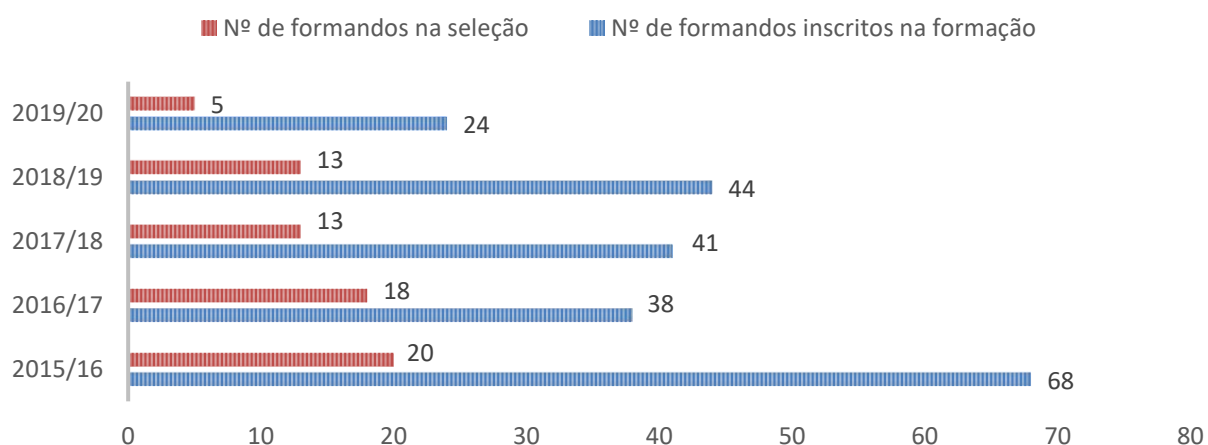


Gráfico 2: N° de formandos na seleção (que se propõem partir) em relação ao n.º de inscritos na formação

O Gráfico 3 mostra a evolução da relação entre o n° de formandos inscritos na formação e os que se disponibilizam para partir no período de 2015/16 a 2019/20. Como se pode apurar, **21% dos formandos inscritos na formação chegaram à fase final da seleção** mostrando-se disponíveis para partir em missão, o que corresponde ao valor mais baixo dos últimos anos. Esta diminuição ocorre pelo facto de este ano, o número de pessoas inscritas ter sido pouco mais de metade (24) do que no ano anterior (44) e bastante abaixo da média dos últimos anos (43).

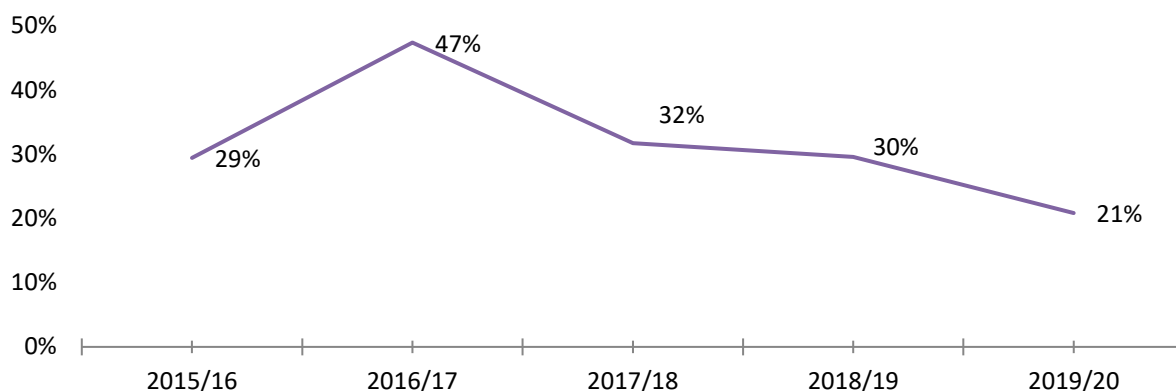


Gráfico 3: Taxa de formandos que se disponibilizam a partir face ao nº de formandos inscritos da formação

Quanto à seleção, em 2019/20 foram selecionados 100% da totalidade dos voluntários que se disponibilizaram para partir, sendo de salientar que foram selecionadas todas as candidatas dado o seu perfil.

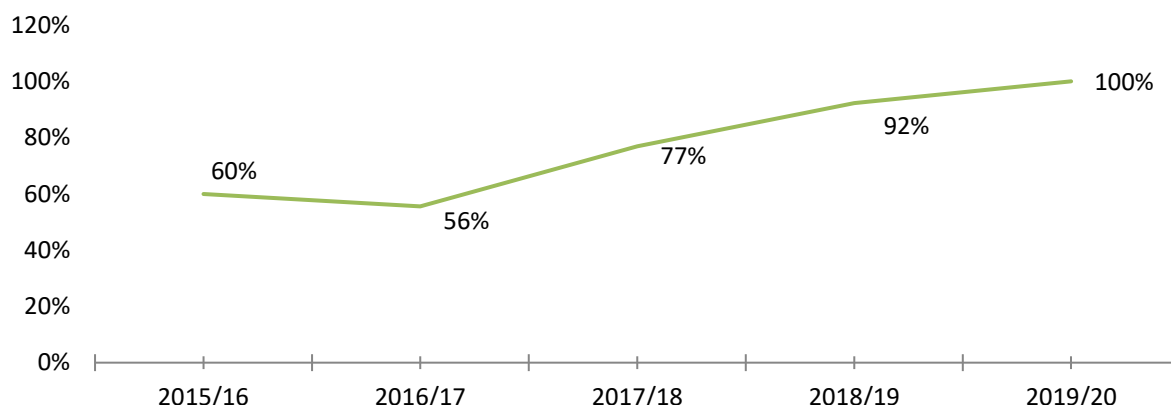


Gráfico 4: Taxa de candidatos selecionados face aos candidatos que se propõem partir (na seleção)

Do ponto de vista de núcleo de formação, em 2019/20 o n.º de formandos inscritos continuou a ser significativamente maior em Lisboa (14), seguindo-se depois Porto (5) e Coimbra (5) com o mesmo número de formandos.

O Gráfico 5 permite fazer a leitura do número de voluntários por núcleo nos últimos cinco anos. Recordamos que o Modelo Intensivo de Formação (FMI) teve início em 2017 e o núcleo de Évora apenas começou a formação no ano 2018/2019, sendo que, em 2020, nenhum deles avançou com a formação, por falta de um número mínimo de participantes que justificasse a sua implementação.

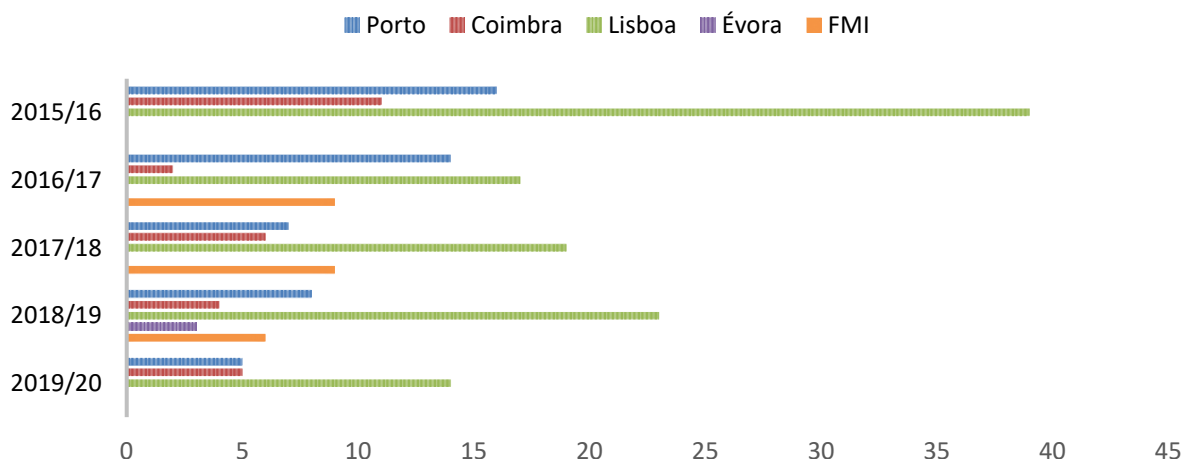


Gráfico 5: Número de formandos inscritos na formação por núcleo entre 2015/16 e 2019/20

Manteve-se o esforço iniciado em 2015 de procurar novas formas de comunicar o voluntariado LD, principalmente no universo digital, com um investimento na divulgação e de simultaneamente continuar a avaliar e a adaptar a formação às condições atuais, tendo em conta o perfil dos possíveis interessados.



Foto 9: Voluntários 2020/21

Angariação de Fundos

Em 2020, a formação LD contou com diferentes **atividades de angariação de fundos (AF)**, que com a pandemia tiveram de ser reorganizadas para o formato *online*, não tendo sido realizada nenhuma atividade presencial. As atividades organizadas em formato virtual revelaram uma grande capacidade de reorganização, de resiliência e criatividade dos formandos, tendo mantido o objetivo de dar a conhecer os formandos em competências como a orientação para resultados, o trabalho em equipa e a aptidão para a execução de tarefas práticas.

Contudo, apesar dessa enorme adaptabilidade, com um número de formandos bastante inferior, registaram-se **resultados de AF especialmente reduzidos**, sendo o ano com resultados mais baixos dos últimos anos.

De todas estas atividades resultou um **proveito total de 30.323,21 euros**. Importa referir que, este ano, tanto a **campanha de apadrinhamento** de voluntários como o total de receitas em termos de **venda de *merchandising* e outras atividades** apresentaram resultados significativamente mais baixos do que ano anterior. O Gráfico 6 traduz a variação do valor angariado ao longo dos anos.

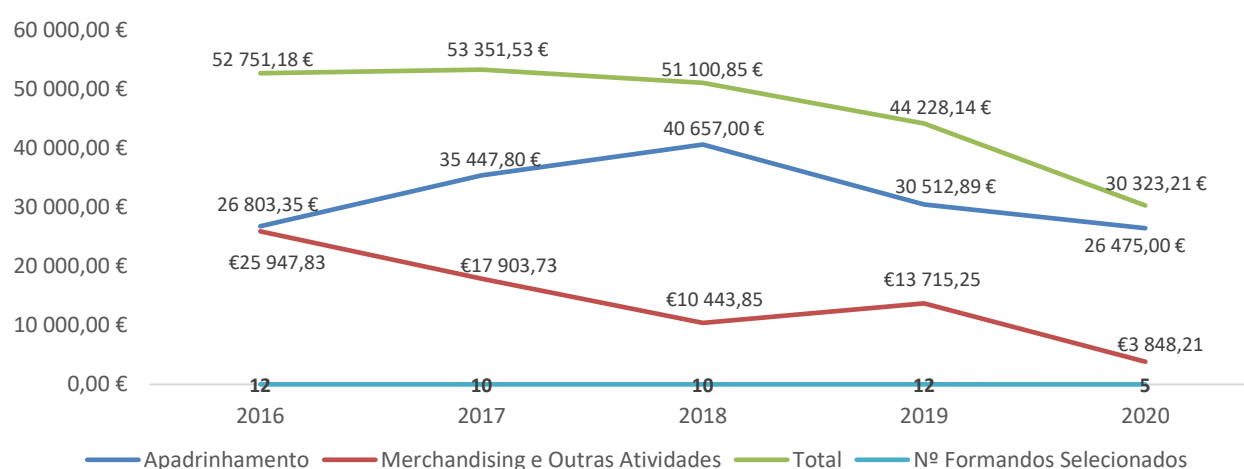


Gráfico 6: Receitas angariadas pelos formandos nos últimos 5 anos através das atividades de angariação de fundos durante a formação

Equipas de Formação

As Equipas de Formação em 2019/20 foram constituídas por **19 formadores e 4 assistentes espirituais**. A equipa assegurou toda a formação de forma voluntária.

Núcleo de Formação	Porto	Coimbra	Lisboa	Nacional	Total
Formadores	7	5	5	2	19
Assistentes	1	1	1	1	4
Total	8	6	6	3	23

Tabela 2: Equipas de Formação 2019/20

Importa salientar que das equipas de formação do Porto e de Coimbra fizeram parte anciãos com o papel de padrinhos/madrinhas e de responsável pela angariação de fundos externos, que não aconteceu na equipa de formação de Lisboa.

Verificou-se uma ligeira diminuição no número de formadores em relação ao ano anterior (22) e um menor número de assistentes espirituais (5), por terem sido apenas 3 equipas de formação comparadas com as 5 equipas de 2019 (Évora e FMI). Em termos totais, este ano verificou-se uma ligeira redução no número de elementos da equipa (23) relativamente ao ano anterior (27).

A Formação de Formadores LD não ocorreu devido à pandemia, assim como não teve lugar o habitual encontro anual entre equipas do Grupo de Voluntariado da *Xavier Network*⁶.

De forma a responder ao fenómeno de diminuição gradual e significativa de participantes na formação, entre julho e setembro de 2020, foi constituído um **grupo de trabalho** com 5 pessoas (responsável nacional da formação, um elemento da direção e 3 anciãos) que apresentaram uma proposta para um **novo modelo de formação em B-Learning**. Esta nova proposta que terá início em 2021, prevê um modelo de reuniões de formação *online*, o que permite a participação independente da localização dos núcleos de formação. Este modelo piloto ocorrerá de janeiro até agosto, com os mesmos conteúdos que o modelo presencial, incluindo alguns momentos presenciais obrigatórios e conjuntos com o modelo presencial, nomeadamente o 3º e 4º Encontros Temáticos, os Exercícios Espirituais de 7 dias e a Formação Específica de Projetos. Será constituída uma equipa de formação própria, terá pelo menos um assistente espiritual e uma equipa de padrinhos/madrinhas própria também, que não dependerá da localização geográfica dos anciãos formadores.

⁶ Alboan, Entreculturas, Jesuiten Mission Germany–Austria–Switzerland, INIGO France, Jesuit Missions UK – Jesuit Missions Volunteering/Britain

3.2. Acompanhamento de Voluntários e de Missões

Em 2020 o acompanhamento continuou a ser num modelo integrado em todas as missões, à exceção da missão da Caparica-Pragal. As componentes de acompanhamento – projeto, humano e comunitário – estiveram todas concentradas no mesmo **Gestor de Projetos**, restando apenas o acompanhamento espiritual para um **Assistente Espiritual**, que pode estar no terreno ou à distância.

Na prática, no ano de 2019/20 foram **acompanhados no total 13 voluntários missionários**, num ano especialmente exigente a este nível, que adaptou o modelo de acompanhamento às diferentes fases de missão devido às mudanças provocadas pela pandemia do Covid-19. Até março as missões funcionaram com o seu modelo regular de acompanhamento, mas com o repatriamento dos voluntários de África foi necessário assegurar um modelo de acompanhamento de maior proximidade durante o tempo de permanência dos voluntários em Portugal, enquanto aguardavam pela possibilidade de regresso a Angola e São Tomé, e de reinventar a nossa missão durante esse período.

Durante dois meses [12 maio a 12 junho] os **voluntários de São Tomé e Príncipe prestaram apoio a instituições ligadas às Irmãs Hospitaleiras** que viveram os impactos da pandemia de forma mais exigente. As voluntárias de Porto Alegre colaboraram na **Casa de Saúde da Idanha, em Belas**, Sintra, a dar apoio a idosos e pessoas com demência e os voluntários da Cidade de S. Tomé estiveram no **Centro de Recuperação de Menores, em Assumar**, Portalegre, a dar apoio a raparigas com deficiência/perturbação de comportamento. Durante estes meses os voluntários estiveram ao dispor para responder às necessidades mais prementes, prestando cuidados de higiene e de alimentação e acompanhando os utentes em diferentes atividades lúdicas que permitiram que os tempos de confinamento fossem vividos com mais alegria [para todos].

No caso dos **voluntários que regressaram da Ganda**, os mesmos meses foram vividos na **Aldeia S. José de Alcalar**, uma das obras da Companhia de Jesus em Mexilhoeira Grande, **em Portimão**, Algarve, a prestar apoio em atividades de animação com os idosos, participando em atividades pastorais e dando apoio nas refeições aos idosos e adultos acamados.

Na **Missão da Caparica-Pragal**, onde as voluntárias permaneceram todo o tempo de missão, as dificuldades passaram pela **experiência de confinamento** e pela adaptação a novas necessidades decorrentes do impacto da pandemia e outras formas de trabalhar, traduzidas no **Plano de Voluntariado de Emergência** e em atividades em formato virtual.

Durante este tempo os voluntários acolheram (e foram acolhidos), apoiaram (e foram apoiados), acompanharam (e foram acompanhados), cuidaram (e foram cuidados). E de tudo, colheram muitos frutos: *"Vivemos o acolhimento e cuidado como nunca. E que graça ser assim vivido neste tempo"*. Na verdade, sendo um ano tão difícil, que obrigou a mudanças abruptas na missão dos voluntários e a um enorme e imprevisível tempo de espera, foi notável a forma resiliente e disponível com que os voluntários viveram a incerteza e a distância.



Foto 10: Regresso das voluntárias a S. Tomé e Príncipe



Foto 11: Voluntários da Missão da Ganda na Aldeia S. José de Alcalar, Portimão

No primeiro trimestre do ano ocorreu mudança de Gestoras de Projeto, concluindo a sua colaboração as Gestoras Rita Marques e Maria Pires, e iniciando funções Elisabete Oliveira e Catarina Dias. A Gestora Elisabete Oliveira acompanhou 9 voluntários⁷ e os seus 9 projetos nas duas missões de S. Tomé e Príncipe – e a Gestora de Projetos Catarina Dias, acompanhou 8 voluntários⁸ – 3 em Angola e 5 na missão da Caparica–Pragal – e os seus 8 projetos.

O ciclo 2020/21, que apenas contou com cinco novos voluntários, exigiu bastante criatividade e flexibilidade para tentar manter ativas as 4 missões no terreno. Assim, além do **regresso de 5 voluntárias a S. Tomé** durante mais uns meses, foi necessário convidar anciãos a partir em missão, tendo existido a resposta positiva de **uma anciã**, e contamos ainda com **uma renovação**, o que totalizou **7 voluntários**. Contudo, até final do ano, não foi possível regressar a Angola, o que fez com que a voluntária que havia renovado concluísse a sua missão e se tenham iniciado diligências para enviar as outras duas voluntárias para Porto Alegre [a missão que seria assegurada durante 9 meses em

⁷ 7 Voluntários do ciclo 2019/20 [5 voluntários até final de 2020] e 2 novos voluntários de 2020/21.

⁸ 3 Voluntários da Missão da Caparica–Pragal do ciclo 2019/20 e 2 voluntários de 2020/21; 3 voluntários da Ganda.

2021 pela gestora de projetos Elisabete Oliveira], o que viria apenas a acontecer em 2021.

Ao nível do acompanhamento das missões, além do acompanhamento direto aos voluntários e aos projetos, é de referir ainda a negociação e gestão de parcerias, nomeadamente ao nível das **8 parcerias estratégicas e internacionais**⁹, e dos vários financiamentos em curso. Além disso, no caso da missão da Cidade de S. Tomé, juntou-se uma colaboradora a fazer trabalho especializado durante umas semanas na área da produção artística e comunitária.

No caso da missão da Caparica-Pragal, pelas suas particularidades, continua a ser desenvolvida uma **experiência piloto de acompanhamento da missão**, nomeadamente pela existência de um coordenador de projeto com atuação direta no terreno e responsável pelo acompanhamento humano e comunitário dos voluntários, mantendo-se, contudo, o acompanhamento dos projetos uma responsabilidade da gestora de projeto. Este dispositivo de acompanhamento foi avaliado no final do ano e prevê-se que em 2021 passe a funcionar de forma integrada como nas restantes missões.

É certo que menos do que habitual e com grandes condicionamentos, para o processo de acompanhamento contribuíram ainda as visitas ao terreno com o objetivo de estabelecer um contacto direto com os voluntários e os parceiros locais, avaliar a evolução do trabalho, a vivência comunitária e o sentimento individual de cada LD face aos desafios da missão, além de algumas missões externas específicas. Em 2020 realizaram-se as seguintes deslocações:

- Janeiro – visita de acompanhamento e avaliação da Diretora Executiva e da nova Gestora de Projeto (GP) às missões de Porto Alegre e de S. Tomé
- Janeiro – visita de acompanhamento e avaliação da Gestora de Projeto à missão da Caparica-Pragal, a primeira visita realizada nos moldes tradicionais à missão em Portugal
- Fevereiro – visita de acompanhamento do Assistente Espiritual Nacional à missão da Ganda
- Março – trabalho de diagnóstico de *marketing* territorial por parte de dois colaboradores da agência TORKE CC à Missão de Porto Alegre
- Novembro – ações de produção do Roteiro da Boa Morte de Joana Antunes na missão de S. Tomé

⁹ TOKE CC em Porto Alegre; Teatro Viriato, ACA 237 e CERNAS no Bº Boa Morte; MEF, Teatro Extremo, Estúdio de Gravação Ponto Zurca e ATEs – Área Transversal da Economia Social da Universidade Católica Portuguesa do Porto na Caparica-Pragal.

- Novembro – recolha de imagens para produção de vídeos de promoção do Roteiro da Boa Morte por parte de Joana Alves à Missão de S. Tomé

3.3. Acolhimento de Voluntários

Também as atividades de acolhimento sofreram alterações por causa da pandemia, não tendo sido possível manter as atividades de acolhimento no âmbito do Programa de Acolhimento Contínuo (PAC), tendo existido apenas um encontro em Lisboa no início do ano. Os regressos de voluntários encontram-se resumidos na tabela 3.

	Porto	Coimbra	Lisboa	Total
Voluntários 2018/19 ‘acolhidos’ em 2020 ¹⁰	2	2	8	12
Voluntários 2019/20 ‘acolhidos’ em 2020	2	1	4	7
TOTAL	4	3	12	19

Tabela 3: Voluntários regressados / ‘acolhidos’ em 2020

Apesar de não se ter mantido o PAC, seis dos voluntários do ciclo 2018/19 mantiveram uma ligação próxima aos LD e passaram a integrar equipas de formação e executiva. É ainda de destacar que dois dos voluntários destes ciclos entraram como noviços na Companhia de Jesus.

Sendo uma prática já bastante consolidada e muito valorizada pelos voluntários que regressam de missão, o acolhimento de voluntários passou a incluir um fim-de-semana – **5º Encontro Temático** – dedicado à reflexão e oração sobre o tempo de missão, a chegada a Portugal e o pós-missão. Contudo, por causa da pandemia, apenas foi possível uma versão mais reduzida, em novembro, de apenas 1 dia sem regime presencial e em formato *online*, ficando programada a 2ª parte para 2021. Do grupo de voluntários de 2019/20 que concluíram missão, participaram **5 voluntários (71% do total de voluntários regressados)**.

É de destacar novamente a importância do **Grupo do “Beatério”**¹¹, grupo de anciãos organizadores de momentos de oração e espiritualidade interna aos LD, que para o caso dos voluntários recém-regressados assume uma importância especial.



Foto 12: Encontro PAC Lisboa

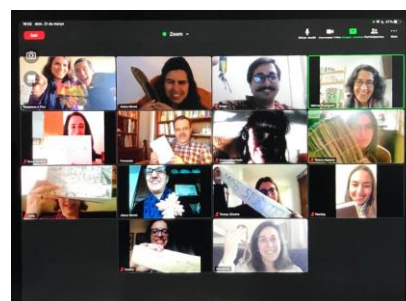


Foto 13: Chá das Cinco 5º ET

¹⁰ Não incluídos voluntários que terminaram missão mais cedo, nem voluntários a residir fora de Portugal.

¹¹ Artur Araújo, Madalena Abreu, Mariana Abranches Pinto e Sandra Queiroz.

4. Gestão e Funcionamento

Em termos funcionamento, o ano 2020 terá sido um dos anos mais difíceis da vida dos Leigos para o Desenvolvimento, por todo o **impacto da pandemia** provocada pelo novo coronavírus em todas as missões e dimensões organizacionais. Desde março, com o primeiro confinamento vivido em Portugal e com o repatriamento dos voluntários das missões africanas, a gestão dos LD passou a ser efetuada em situação de contingência e de risco, com avaliações sucessivas das medidas dos vários estados de emergência e controle de fronteiras, tanto em Portugal, como Angola e S. Tomé e Príncipe.

Para este exercício permanente de avaliação e de decisão face a um enorme grau de incerteza e imprevisibilidade, foi importante o acompanhamento da **Fundação Manuel Violante** através do seu **programa ACT – Atuar, Cocriar, Transformar**¹², um programa de desenvolvimento de competências de gestão em tempos de crise, de forma especial a mentoria desenvolvida por Sofia Fernandes que permitiu reflexões aprofundadas sobre vários temas, a construção de cenários adaptados às circunstâncias e a reformulação orçamental para o ano em curso e o ano 2021, antecipando reflexões estratégicas sobre o futuro organizacional e das missões LD.

Em 2020, depois de uma experiência de trabalho em 2019 na área da contabilidade com uma prestação de serviços externa, foi possível retomar o modelo anterior, voltando a incluir **na equipa executiva uma responsável da área financeira certificada como TOC – Técnica Oficial de Contas**, Vera Mantero. Na verdade, a prática com a empresa HMGC Lda acabou por não ser uma experiência positiva, tornando-se numa situação de litígio que infelizmente não foi possível ultrapassar entre as partes, acabando por dar origem a um processo em tribunal iniciado pela empresa no início de 2021.

Ao nível da **equipa executiva**, antes da pandemia ainda se verificaram **mudanças** por iniciativa dos próprios, tanto na **área da gestão de projetos como da angariação de fundos**. Até março teve lugar a conclusão de colaboração da gestora de projetos Rita Marques, inicialmente por licença de maternidade, mas depois de forma definitiva, e da gestora de projetos Maria Pires, sendo substituídas pelas novas colaboradoras Elisabete Oliveira e Catarina Dias. Também na área de angariação de fundos concluiu o seu contrato a Mariana Matos e iniciou funções o Paulo Gonçalves. Com a pandemia, as substituições verificadas foram mais desafiantes e com dificuldades dados os longos períodos de teletrabalho, mas, ainda assim, foi notável a capacidade de trabalho, de

¹² No seguimento do Programa de Imersão na Academia (PIA) da Academia de Gestão Social em que os LD participaram em 2019.

entreadajuda e de coesão de equipa que foi possível construir ao longo do ano, não deixando nunca de manter o foco, o profissionalismo e o sentido de missão.

Depois da tomada de posse dos Órgãos Sociais no último trimestre de 2019, o ano de 2020 foi o tempo de **completa apropriação dos processos de tomada de decisão** e de funcionamento por parte da **Direção**, acelerados pelas necessidades extraordinárias decorrentes dos impactos gerados pelo Covid-19. Apesar de terem também ocorrido **substituições ao nível dos membros da Direção** – saída de Nuno Saraiva e passagem de membro suplente para ativo de Patrícia Alegria e substituição de Responsável Nacional de Formação de Catarina Dias para Lília Mendes – a capacidade de resposta e de adaptação foi extraordinária, assim como a criatividade para encontrar soluções a problemas tão novos.

Um dos objetivos previstos para 2020 que sofreu um atraso por causa da pandemia, mas que ainda teve início na última parte do ano, foi o **processo de planeamento estratégico para o ciclo 2021–2025**. Depois de um tempo de preparação e reflexão em direção, com a participação permanente do Hilário David, pela sua enorme experiência LD como ex-presidente e ex-secretário geral, em setembro ocorreu o primeiro encontro alargado com anciãos e associados, integrado no **Encontro de Núcleos** anual, que foi retomado depois de um ano de interrupção. Estes momentos ainda combinaram momentos presenciais com virtuais. Até ao final do ano ainda foi possível lançar um questionário aos anciãos e organizar mais dois encontros com anciãos e associados, esses já completamente digitais. O processo será concluído em 2021, mas em 2020 foi possível efetuar já um balanço do Plano Estratégico 2016–2020, uma análise SWOT complementada por um exercício de identificação de alinhamentos/desalinhamentos sobre aspetos centrais da vida LD e fazer uma reflexão aprofundada sobre a Identidade LD – Missão, Visão, Valores e Princípios. Foi ainda constituído um grupo de trabalho específico para realizar uma avaliação da Missão da Caparica-Pragal, por ser a primeira missão em Portugal, para compreender esta missão no quadro geral do carisma missionário e da identidade LD.

Quanto ao desempenho orçamental, o Relatório de Gestão e Contas 2020 apresenta a situação com detalhe, mas aqui destaca-se o **Resultado Líquido positivo** dos últimos anos, que permitiu o **reforço do Capital Próprio**. No entanto, as **taxas de execução** situaram-se ligeiramente acima dos **75%** pela interrupção de atividade nas missões e pelo adiamento de execução de todos os financiamentos, por causa da pandemia. É de ressaltar que, apesar dos grandes desafios de gestão de tesouraria, não foi necessário recorrer ao fundo de reserva bancária, mas ainda fazer um pequeno reforço em 15%

(total de 55 mil euros), constituída por recomendação do Conselho Fiscal desde 2016, com o objetivo de formar gradualmente uma poupança para apoio na gestão de tesouraria nos períodos financeiramente mais exigentes.

Para o bom funcionamento do sistema contabilístico-financeiro contribuiu ainda o apoio da auditora BDO, responsável pela certificação de contas dos LD.

5. Anciãos e Dinâmica Associativa

5.1. Anciãos

Com a chegada no final do ano dos voluntários recém-regressados, em 2020 passaram a ser **441** os **anciãos**¹³ da Organização. Se por um lado, os voluntários que estão no terreno são a força ativa e permanente dos LD, por outro, os anciãos são a força viva que permite garantir a sustentabilidade e o futuro dos Leigos para o Desenvolvimento. Da capacidade de envolvimento e participação comprometida dos anciãos, depende em grande parte o sucesso e a qualidade da ação dos LD.

Ao analisar as **equipas com atividade mais regular e com maiores responsabilidades**, a constituição dos órgãos sociais, da equipa executiva e das equipas de formação, acolhimento e divulgação, revela bem a importância fulcral que os anciãos têm na Associação. Mesmo valorizando a participação de elementos sem experiência de missão LD, é um facto que **92% dos colaboradores regulares é ancião**, como se pode verificar na tabela 4.

	Anciãos	Não Anciãos	Total
Órgãos Sociais ¹⁴	15	0	15
Equipa Executiva ¹⁵	7	4	11
Equipas de Formação ¹⁶	35	1	29
Equipas de Acolhimento ¹⁷	8	0	8
Equipas de Divulgação ¹⁸	6	0	6
RH em Portugal [Missão CP]	1	0	1
Grupos de Trabalho	10	1	10
Total	71*	6	77*

Tabela 4: Participação de Anciãos em 2020

* Descontados 11 anciãos por estarem envolvidos em mais do que uma equipa.

Além da participação referida acima, importa destacar grupos específicos que se mantêm ativos e que contam com anciãos como membros, como é exemplo o já referido

¹³ Anciãos – estatuto adquirido pelos voluntários LD após terminada a sua experiência de missão.

¹⁴ Contabilizada a totalidade dos elementos dos órgãos sociais, contando com os membros efetivos, os cessantes e os suplentes que passaram a exercer funções.

¹⁵ Contabilizada a totalidade dos elementos da equipa, contando com os cessantes.

¹⁶ Incluídas as equipas 2019/20 e 2020/21, incluindo os padrinhos e a responsável pela AF do Porto. Não contabilizados os formadores que colaboraram apenas nos ET

¹⁷ Incluídas as equipas 2019/20 e 2020/21

¹⁸ Incluídas as equipas 2019/20

Grupo do *Beaterium* constituído por **4 anciãos** que, não conseguindo manter as habituais atividades presenciais, se adaptou com três propostas de oração em formato virtual: i) Novena de oração, em novembro, com 25 participantes; ii) Retiro de Natal “Parar e Ver”, em dezembro, com 7 pessoas; iii) Hora Santa, todas as quintas-feiras, com início a 10 de dezembro, entre 12 a 20 pessoas por semana.

Atendendo aos desafios trazidos pela pandemia e à necessidade de iniciar ou aprofundar reflexões sobre assuntos centrais da vida LD, constituíram-se **grupos de trabalho para tarefas específicas**, como o Grupo de Trabalho para **elaboração da nova proposta de formação em B-Learning** e o Grupo de **Avaliação da Missão da Caparica – Pragal**. Além disso, o **processo de planeamento estratégico** iniciado em setembro, juntou o António Hilário David, ex-presidente e ex-secretário geral, à direção para participar em todo o processo de reflexão e decisão. Nesse sentido, os vários momentos de participação alargada – reuniões e resposta a questionário – foram ainda outras formas relevantes de envolvimento dos anciãos e associados na vida LD (**mais de 80 anciãos**), especialmente num tempo tão novo e com tanta incerteza.

A Associação conta ainda com a **colaboração pontual** de vários anciãos em **ações de divulgação, de angariação de fundos e de representação institucional**, tendo sido particularmente relevante nas sessões de apresentação, presenciais e *online*, no último trimestre do ano. Também no **Boletim Informativo** dos LD, os anciãos têm um papel ativo na partilha do seu testemunho. Atendendo a esta enorme diversidade de contributos, os Leigos para o Desenvolvimento contaram ativamente com a **participação de mais de 25% dos anciãos**, sem considerar as presenças nos momentos de convívio, encontro e oração.

Em 2020, também por causa da pandemia, não se realizou o habitual **Passeio Nacional de Anciãos** e as restantes atividades de encontro e convívio foram bastante mais reduzidas:

- **Dinamização de ações de divulgação e de angariação de fundos:** Sessões de Apresentação LD (Braga, Coimbra, Évora, Lisboa, Porto e 2 encontros virtuais); contactos institucionais; participação em eventos; partilha de testemunhos.
- **Participação em momentos da vida LD:** Missa *online* do 34º aniversário LD, 14º aniversário da partida da Lina em Fonte Arcadinha e Missa do Envio; Assembleias-gerais e encontros no âmbito do planeamento estratégico 2021–2025.
- **Adesão a momentos de Oração:** Novena, Retiro de Natal e Hora Santa, além dos vários textos e pistas de oração lançadas diariamente na *mailing list* dos anciãos pelo Grupo do *Beaterium*.

Uma das importantes formas de participação e de envolvimento dos anciãos continua a acontecer através das novas tecnologias, numa *mailing list* com o objetivo de promover a partilha de informação sobre aspetos importantes da vida da Associação e dos seus membros. No final de 2020 foi feita uma **mudança na plataforma** usada, passando do *Yahoo* para a *Google*, o que levou a que fosse necessária uma nova inscrição por parte dos anciãos. Assim, a *mailing list* dinamizada, desde 2000, que **tinha 380 membros** inscritos, **passou** para um número de **173 membros na nova plataforma**¹⁹, prolongando o processo de adesão voluntária em 2021. O grupo de **anciãos do Norte** dinamiza também uma *mailing list* de carácter regional que inclui **79 membros** e o grupo no *facebook* dirigido aos anciãos agregava no final do ano **256 membros (58% dos anciãos)**. Também no último mês do ano **emergiu** uma nova forma de comunicação e partilha entre anciãos, o grupo **“LD pelo WhatsApp”** que terminou o ano com **203 membros** – cerca de metade do total de anciãos – e com uma forte atividade de interação.

Finalmente é de referir que continua sem existir nenhum Representante Nacional de Anciãos, apesar do que isso poderia significar de riqueza para a vida da Associação. Apenas o núcleo do Norte manteve ativo o representante regional de anciãos, Vera Costa.

5.2. Vida Associativa

No final de 2020 o **total de sócios** correspondia a **244 pessoas**, em que os **associados com quotas regularizadas** totalizaram **156 pessoas (64% dos associados)**, a que corresponde uma **redução de 22%** em relação a 2019. O gráfico 7 mostra a evolução do número de associados nos últimos 5 anos. É de referir ainda que **55% dos anciãos** são simultaneamente **associados**, sendo **35% dos anciãos sócios com situação regular**, uma redução face ao ano anterior. Estes dados revelam que continua a existir uma considerável margem para crescimento interno.

¹⁹ anciaos-ld@googlegroups.com

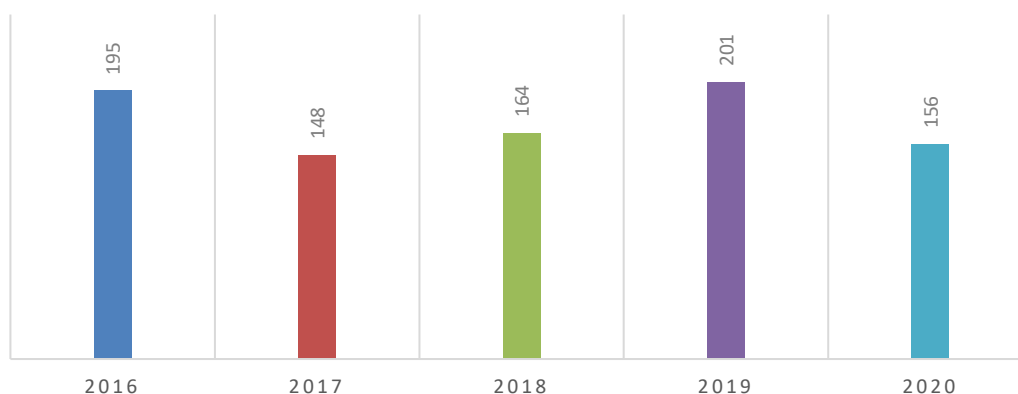


Gráfico 7: N° de associados com quotas regularizadas | 2016–2020

Em 2020 foram promovidas duas **Assembleias–Gerais (AG)** ordinárias, a segunda proporcionando participação em formato *online* devido à pandemia, tendo-se registado um **número médio de participações presenciais/assembleia de 13 associados**. Atendendo a que este valor corresponde apenas a **8% dos associados** com situação atualizada, um dos desafios para futuro continua a passar por promover uma maior participação dos associados nas assembleias. Com estes graus de participação vai-se confirmando que o contexto específico de assembleia tem sido menos mobilizador do que as reflexões e dinâmicas informais (ex: pontos de situação das missões e voluntários devido ao impacto da pandemia ou sessões informais de planeamento estratégico) ou mesmo dos momentos em Encontros de Núcleos organizados pela Direção. Em 2020, foi possível retomar o Encontro de Núcleos interrompido em 2019, mas num formato mais reduzido e com participação à distância, devido às regras e restrições de encontro estabelecidas em Portugal por causa da pandemia.

6. Angariação de Fundos e Sustentabilidade

No seu último ano, o desempenho de 2020 ao nível da sustentabilidade financeira foi bastante afetado pelos efeitos decorrentes da pandemia provocada pelo novo coronavírus, afastando-se dos valores globais previstos no **Plano Estratégico de Mobilização de Recursos 2016–2020**, correspondendo a cerca de **70% do valor previsto** no Plano. Contudo, o **equilíbrio das diferentes fontes de receitas** que compõem o valor total angariado, **aproximou-se mais do *ratio* ambicionado** de ter uma maior contribuição de doações provenientes de **doadores particulares individuais (59%)** face a **financiamentos institucionais (41%)**²⁰, invertendo o peso obtido no ano anterior. Esta situação favorece uma maior sustentabilidade e responde melhor a adversidades externas, como ficou confirmado este ano pelos constrangimentos gerados nos financiamentos devido à pandemia. No ano de 2020 angariaram-se então um **total de 405.161,27 euros**, que corresponde a **76% das receitas previstas** em orçamento.

As receitas provenientes de **Benfeitores Particulares** foram as mais expressivas, correspondendo a **51% do total das receitas** e a mais de **189 mil euros (87% do previsto)**, um **ligeiro crescimento de 2%** face ao ano anterior, justificada pelo reforço de iniciativas de angariação de fundos e pelos bons resultados das campanhas, que compensou em parte a redução das execuções financeiras dos projetos financiados devido à interrupção de atividades no terreno.

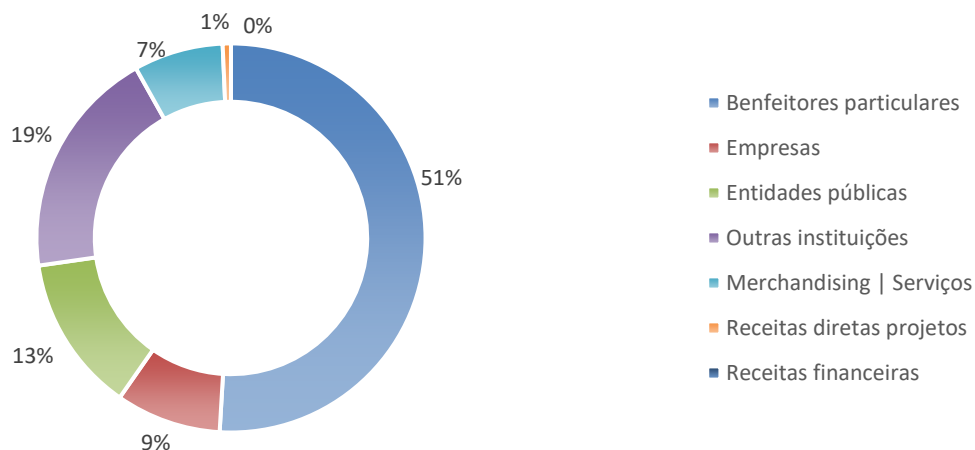


Gráfico 8 – Fontes de receita em 2020

²⁰ Segundo o Plano Estratégico de Mobilização de Recursos 2016–2020, em 2020 previam-se 76% das receitas de doadores individuais e 24% de instituições e empresas.

A evolução das receitas provenientes de Benfeitores Particulares, representada no gráfico abaixo, mostra-nos que os resultados deste ano, com um **ligeiro crescimento** face a 2019, se mantiveram em níveis muito significativos.

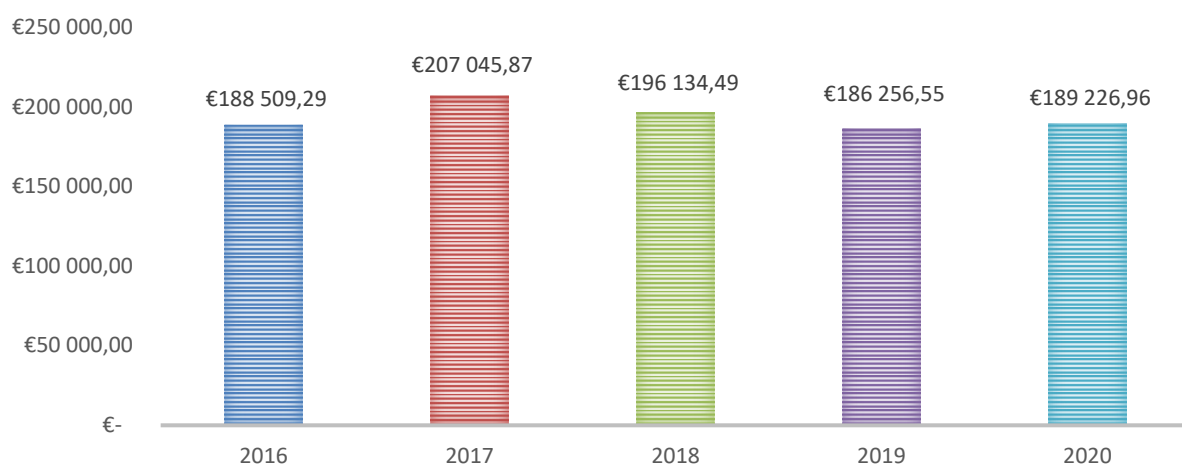


Gráfico 9 – Total de Donativos de Benfeitores Particulares | 2016–2020

Para o conjunto do valor dos benfeitores particulares contribuíram diversas ações. Destas, destacam-se as seguintes:

- **Campanha de Consignação Fiscal** – esta campanha é realizada todos os anos no período de entrega das declarações de IRS pelos contribuintes (entre abril e junho) e em 2020 teve um retorno positivo, **alcançando o valor previsto em orçamento**, e um total angariado de **59.570,37 euros** [54.301,35€ de IRS e 5.269,02€ de IVA]. Apesar disso, este valor **diminuiu 11%** face ao ano anterior, sendo este o segundo valor mais baixo dos últimos cinco anos. No gráfico 10 podemos ver a evolução destes valores, divididos por valor de consignação de IRS e de IVA.

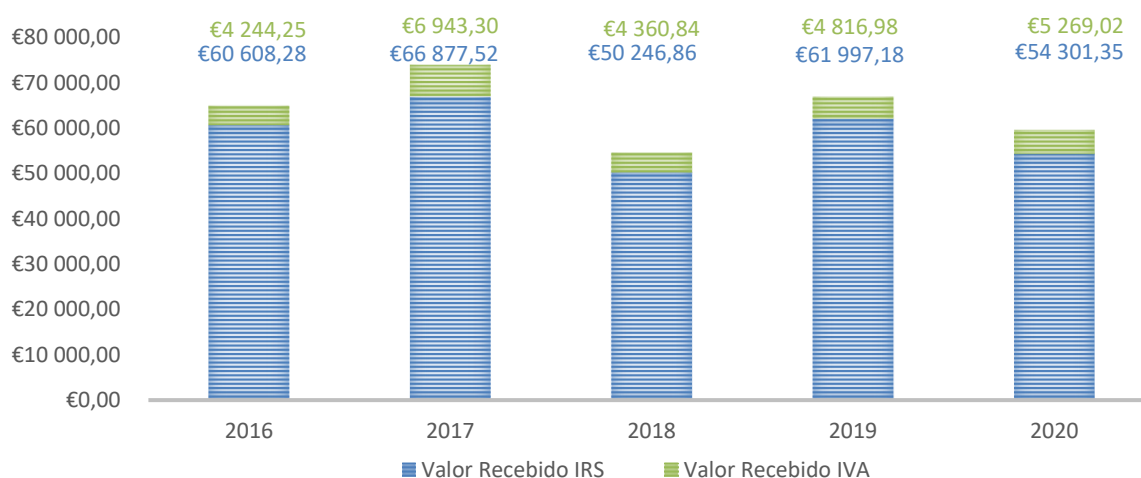


Gráfico 10 – Consignação Fiscal referente aos anos 2016–2020

- **Campanha de Apadrinhamentos** – No ano de 2020 esta campanha teve o **valor mais baixo dos últimos cinco anos**, tendo-se atingido o valor de **26.475 euros**. Os doadores desta campanha são angariados pelos voluntários missionários antes de partir em missão, sendo por isso uma ocasião privilegiada de angariação de novos benfeitores, pois têm, assim, uma maior ligação emocional à causa da organização. No entanto, este ano não foi esse o caso, tendo sido o ano mais fraco no que respeita à angariação de novos padrinhos [87% do valor de 2019], por termos tido um menor número de novos voluntários a partir e angariar padrinhos e por termos assistido a uma maior perda de padrinhos devido à interrupção de presença no terreno.

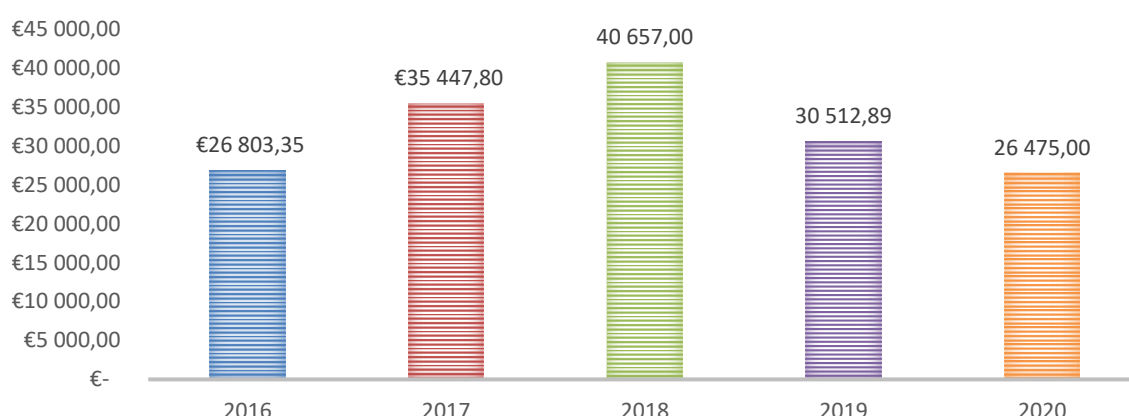


Gráfico 11 - Donativos por apadrinhamento | 2016-2020

- **Campanhas de Projeto** – neste ano foram realizadas duas campanhas de projeto enviadas por correio através de *Direct Mail* para os Benfeitores Ativos, **totalizando o valor de 18.856,81 euros**, um **crescimento de 40%** face ao total das campanhas de projeto do ano 2019. Por causa da pandemia, promoveu-se ainda uma campanha extraordinária, a Campanha “Estamos Juntos”, focada especialmente na rede de anciãos e de voluntários. As **três campanhas totalizaram assim 24.705,33 euros**, **183% do valor dos fundos das campanhas de 2019** e desagregaram-se da seguinte forma:
 - De março a maio – **Campanha da Ganda: 8.000€** de particulares (123% do orçamentado);
 - De abril a junho – **Campanha “Estamos Juntos”: 5.848,52€** de particulares, incluindo um doador em Angola;
 - De setembro a novembro – **Campanha “Água Limpa” da Missão de Porto Alegre: 10.856,81€** de particulares (121% do orçamentado incluindo a carta DM e a campanha *online*).

- **Campanha de Natal** – A campanha de Natal realizada em dezembro foi bastante positiva e teve um retorno de **17.810 euros** de doadores particulares. Este valor ficou **62% acima do orçamentado** e **48% acima do recebido em 2019**.



Foto 14: Imagem da Campanha 'Diários de um Quotidiano'



Foto15: L' Dinners – atividade de AF dos formandos

- **Campanhas em meios digitais** – este ano continuámos a estratégia iniciada em 2018 de investir em campanhas nestes meios, tendo sido dinamizadas uma campanha em *crowdfunding* e outra no *website*. Mantiveram-se as iniciativas de AF através do *Facebook* e passaram a acontecer também ações através do *Instagram*. Ocorreram ainda donativos espontâneos através do *site* que assumiram uma expressão interessante. Assim, no total angariaram-se **8.982,14€**, um **crescimento de 17%**, tendo superado o objetivo previsto de 7.500€.
- **Donativos através do *website*** – 2019 foi o primeiro ano em que se tornou possível realizar donativos *online* através do *site* dos Leigos para o Desenvolvimento e teve continuidade em 2020. Tirando partido das várias campanhas, mas também de donativos espontâneos, por esta via angariaram-se **4.750,14 euros** (2.522€ provenientes de doadores individuais e 2.228,14€ de empresas), um **crescimento de 18%** face a 2019 e provenientes de **43 donativos** (3 deles de empresas).
- **Facebook** – desde 2018 que é possível a realização de donativos através do *Facebook*. Maioritariamente obtidos através de campanhas de aniversário – em que os aniversariantes promovem a campanha junto dos seus amigos – o valor obtido em 2020 por esta via foi de **977 euros**, **57% do valor de 2019**, ficando 50% aquém do valor orçamentado (2.000€).
- **Campanha de *Crowdfunding*** – foi orçamentada uma campanha com o objetivo de 2.500€, inicialmente prevista para a Missão de Porto Alegre, mas foi reorientada para a Missão da Caparica-Pragal. Esta campanha – **Diários de um**

Quotidiano – angariou **2.010 euros** e envolveu um grande esforço de divulgação. Contribuíram 48 doadores. A Campanha foi realizada na plataforma de *Crowdfunding* do Novo Banco que contribui com 10% do valor pretendido.

- **Campanha Online** – no ano de 2020 foi realizada uma campanha digital no âmbito da iniciativa *Giving Tuesday*, aproveitando a **campanha da “Água Limpa”** e usando a facilidade de donativos no *website*. Fizeram-se *posts* patrocinados nas redes sociais e criou-se uma página específica para o efeito no nosso *site*. Nesta campanha **angariaram-se 1.245** (595€ de particulares e 650€ de empresas).

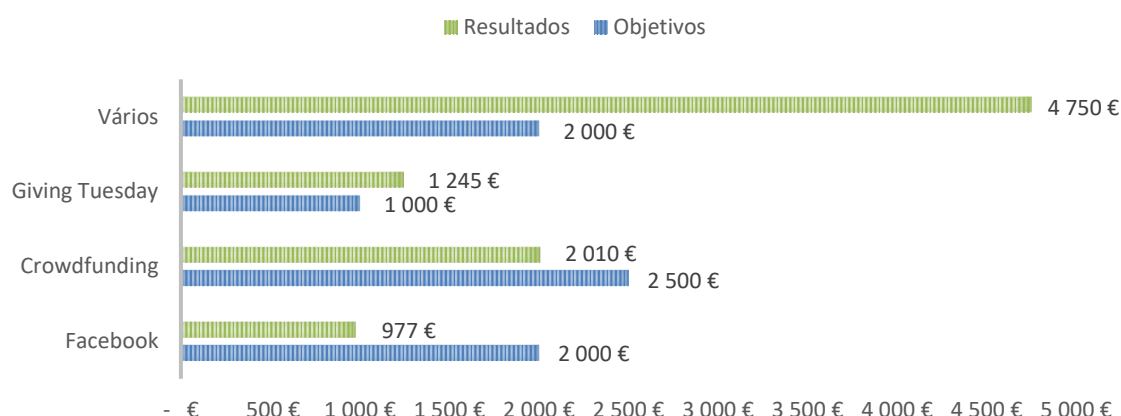


Gráfico 13: Objetivos e Resultados dos Donativos *Online* em 2020

- **Campanha de Telemarketing** – em 2020 estava prevista uma experiência piloto de angariação de novos doadores através de uma Campanha *Face to Face* mas, por ser uma iniciativa presencial e apesar de ter iniciado ainda em março [tendo angariado 165€ e 5 doadores regulares], rapidamente foi interrompida e não teve hipótese de ser retomada. Assim, em alternativa, realizou-se uma campanha de *telemarketing* dirigida a **doadores inativos**²¹ e **adormecidos**²². Nesta campanha **reuniram-se 4.217 euros** e de recuperar **74 doadores**, 7 dos quais de forma regular.
- **Angariação de fundos na Formação de Voluntários** – como já habitual, também em 2020 houve atividades de Angariação de Fundos dinamizadas pelos formandos durante a formação. No entanto, as atividades presenciais ficaram impedidas por causa das restrições do vírus Covid-19 e passaram para formatos digitais. Além disso, o número de formandos, tal como já referido, foi bastante inferior, o que levou a uma enorme redução nos rendimentos obtidos por esta via. O valor angariado este ano foi de **3.848,21€**, correspondendo apenas a **28% do valor angariado em 2019**, e

²¹ Doadores inativos – Doadores que deixaram de doar entre o 3º e o 5º ano

²² Doadores adormecidos – Doadores que não efetuam um donativo há mais de 5 anos

o valor mais baixo dos últimos anos (consultar gráfico 12). Este valor inclui a venda de *merchandising* e donativos resultantes de outras atividades.

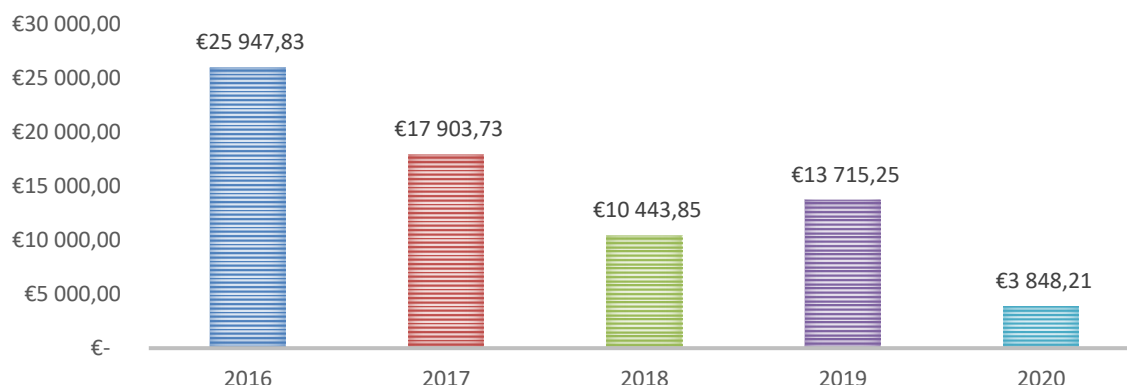


Gráfico 12: Total de Donativos com Origem em Atividades dos Formandos | 2016–2020

- **Campanha RSF** – Junto dos boletins enviados por correio segue um envelope RSF que convida a uma doação. No entanto, em 2020 apenas foi enviado 1 boletim, reduzindo as hipóteses de angariação de fundos por esta via que corresponderam apenas a **2.195 euros**, 33% do valor de 2019 e 22% do previsto em orçamento.

Numa análise mais global e tendo como base os indicadores relativos aos **beneficentes particulares identificados** [descontando doações anónimas], o ano de 2020 termina com um aumento face ao ano anterior, facto que permite acompanhar a tendência estratégica que os Leigos para o Desenvolvimento pretendem seguir. Assim, registou-se um **total de 770 doadores** e um crescimento de 68 doadores. Relativamente ao **donativo médio anual por doador**, houve um crescimento de mais de 10% face ao ano passado, passando para **156€**.

Quanto ao número de **novos doadores**, em 2020 angariaram-se apenas **78 doadores**, uma redução de 13% face ao ano anterior, ficando bastante aquém do objetivo traçado de 700 novos doadores. Tal aconteceu por duas razões. A primeira foi a fraca Campanha de Apadrinhamento dos novos voluntários, como já foi referido acima. A outra, mais evidente, foi a **não realização da Campanha Face-to-Face**²³ que estava prevista no Plano de Atividades e no Orçamento pelas razões da pandemia já explicadas acima. Quanto ao **número de doadores recuperados**²⁴, no total foram recuperados **234 doadores**, 32% deles recuperados na campanha de *telemarketing* já referida.

²³ Metodologia de angariação de fundos que consiste na abordagem de pessoas na rua ou outros espaços públicos e tem como principal objetivo a angariação de novos doadores, através de débito direto.

²⁴ Doadores que já doaram pelo menos uma vez, mas que não realizavam nenhum donativo há dois ou mais anos.

Em relação a taxas de fidelização, os resultados progrediram em relação a 2019, mas não se conseguiram ainda atingir as taxas previstas. A **taxa de fidelização de doadores repetentes** foi de **68%** e teve um crescimento de 2% face ao ano anterior, ficando ligeiramente aquém do objetivo de 70%. Por outro lado, a **taxa de fidelização de novos doadores**, cresceu 3% em relação ao ano passado, **44%**, mas ficou ainda sem atingir o valor em orçamento (46%).

Ao nível da equipa de angariação de fundos, 2020 foi o primeiro ano em o trabalho esteve distribuído por dois colaboradores, contudo, ocorreu uma mudança em março, com a saída da colaboradora Mariana Matos e a entrada de Paulo Gonçalves. Assim foi um ano de adaptação e de reorganização, incluindo também as novas modalidades de trabalho em teletrabalho e de acompanhamento e trabalho de equipa à distância.

Em 2020 as receitas provenientes de **merchandising** representaram **7%** das receitas (**27.196,80 euros**), uma redução face a 2019 (menos 8%) e ao previsto (75% do valor em orçamento). Como se pode consultar no gráfico 13, foi apesar disso o segundo melhor ano dos últimos cinco. Para este resultado contribuiu o reforço das ações de venda no final do ano e a **dinamização da loja online** que, num ano de pandemia, foi uma enorme mais valia para o processo de venda de presentes solidários e **merchandising**, que reduziu drasticamente as habituais vendas presenciais em missas (apenas em eucaristias no Colégio S. João de Brito e CUPAV) e em empresas. Também o portal Compra Solidária foi um parceiro relevante na divulgação dos nossos presentes.

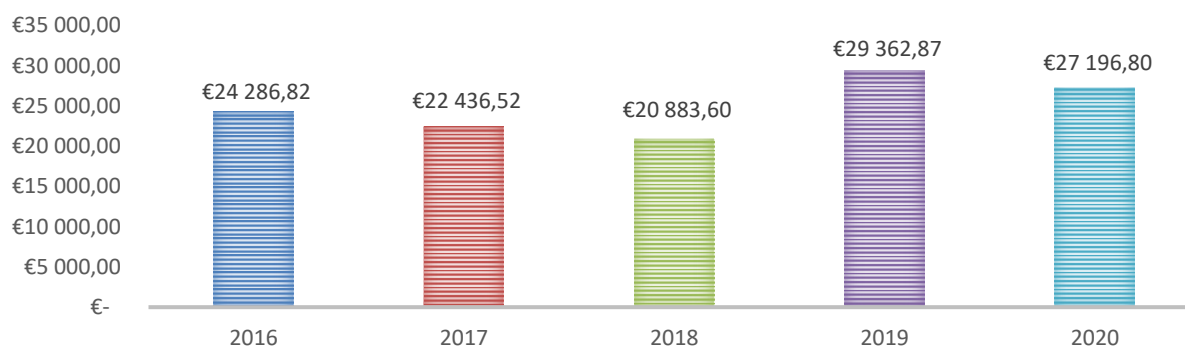


Gráfico 13: Total das receitas de *merchandising* e serviços | 2016–2020

Quanto a **merchandising**, continuou a vender-se a linha desenvolvida nos anos anteriores em parceria com a marca Feliz é Quem Diz.

Foi igualmente realizada a já habitual **Campanha de Presépios**, este ano, tal como em 2019, em parceria com dois artesãos. O presépio de capulana foi produzido pela artesã Mariana Pimenta, anciã, da marca *Capulana With Love*, e o de cerâmica da autoria da

artesã Maria do Carmo Alves. Foram vendidos um total de **1.510 presépios** (760 de capulana e 750 de cerâmica), um número praticamente igual ao de 2019.



Foto 16: Merchandising LD



Foto17: Presépio Capulana With Love

Em novembro foi lançado como previsto um novo livro infantil, “**A História do Sssansssão e da Cassilda**” da autoria do padre jesuíta Carlos Azevedo Mendes com ilustrações da anciã Carmo Pupo Correia. Até ao final do ano, foram vendidos cerca de 250 exemplares.

Relativamente à **geração de receita própria**, os projetos em curso em 2020 sofreram um enorme impacto devido à pandemia e muitos tiveram longos períodos de interrupção. Além disso, os projetos de natureza cultural e que pretendem aproveitar o potencial do turismo, sofreram também uma estagnação pela falta de clientes. Este tipo de receita correspondeu a **2.543,69 euros**, uma enorme redução face a 2019 (apenas 18% da receita anterior) e 17% do valor previsto em orçamento. Desta forma, esta tipologia de rendimentos corresponde apenas a **1% da totalidade da receita**.

Relativamente ao **contributo global de entidades públicas, de empresas e outras instituições** totalizou, como já referido, **41% dos fundos**. Os projetos financiados sofreram desvios significativos por causa dos impedimentos de execução provocados pela pandemia, razão que explica as diferenças face aos valores previstos em orçamento.

As **instituições privadas**, como fundações e outras entidades do terceiro setor, foram responsáveis por **71.136,08 euros (19% das receitas)**, correspondendo à segunda maior fonte de receita e a 57% do valor previsto em orçamento. Para esse valor concorreram os apoios da Fundação *Calouste Gulbenkian* e de uma fundação internacional.

Por outro lado, os **fundos públicos** contribuíram com **48.429,25 euros (13% das receitas)** e corresponderam a **84%** dos fundos orçamentados, através de quatro projetos apoiados

pelo CICL – Camões Instituto da Cooperação e da Língua (projetos em Porto Alegre, Boa Morte e Ganda), do MTSSS – Ministério do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social (projetos em Porto Alegre e Boa Morte) e do FAMI – Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (na missão da Caparica–Pragal).

Finalmente, no que diz respeito ao contributo por via de **apoios de empresas (32.551,49 euros)**, correspondente a **8% das receitas globais**, verificou-se um **ligeiro crescimento** (de 2%) face a 2019, mas ficando aquém do previsto em orçamento (40%), pelo adiamento do início do projeto financiado pelo Prémio Solidário BPI/La Caixa e pelo adiamento da nova estratégia de abordagem a empresas.

Relativamente ao esforço de apresentação de novas candidaturas, por já estarem em curso vários projetos financiados (7 projetos) que tiveram de sofrer adiamento no calendário por causa da pandemia e por ter havido um tempo prolongado de interrupção no terreno, as novas candidaturas apresentadas foram muito ponderadas e, por isso, em número mais reduzido. Assim, em 2020 foram submetidas **7 novas candidaturas**, em que **5 obtiveram resposta positiva**, uma candidatura não foi aprovada e outra ainda se encontra a aguardar resposta.

Analisando os novos financiamentos aprovados, **S. Tomé e Príncipe** foi o país com **maior número de candidaturas financiadas (60%)**, 40% para Porto Alegre e 20% para a Boa Morte, seguido de **Angola** com uma nova candidatura aprovada (20%) para a missão da Ganda. Já em 2021 tivemos conhecimento da aprovação de um **projeto de capacitação institucional** na área da comunicação e angariação de fundos, correspondendo aos restantes **20%** de candidaturas aprovadas.

No caso de Angola e S. Tomé, apesar de se registar uma grande redução face a 2019, um dos vários impactos da interrupção LD no terreno e do efeito da pandemia na vida socioeconómica, é ainda de referir, apesar de tudo, o trabalho de **angariação de fundos no terreno**, nomeadamente o apoio de **16 padrinhos** (11 em Angola e 5 em STP), a grande maioria empresas, especialmente numa lógica de apadrinhamento mensal enquanto estivemos presentes no terreno. No total, em **Angola e S. Tomé** foi possível angariar cerca de **3 mil euros**, apenas 23% das receitas de 2019.

Importa ainda referir os **apoios de bens e serviços *pro bono*** que tivemos ao longo do ano 2020, que nos permitiram diminuir custos de forma significativa, em Portugal e nas diferentes missões. Este apoio também registou uma grande redução, mas ainda assim, **as prestações de serviços e os bens disponibilizados** generosamente aos LD corresponderam a um valor superior a **150 mil euros**. Queremos agradecer a todos os

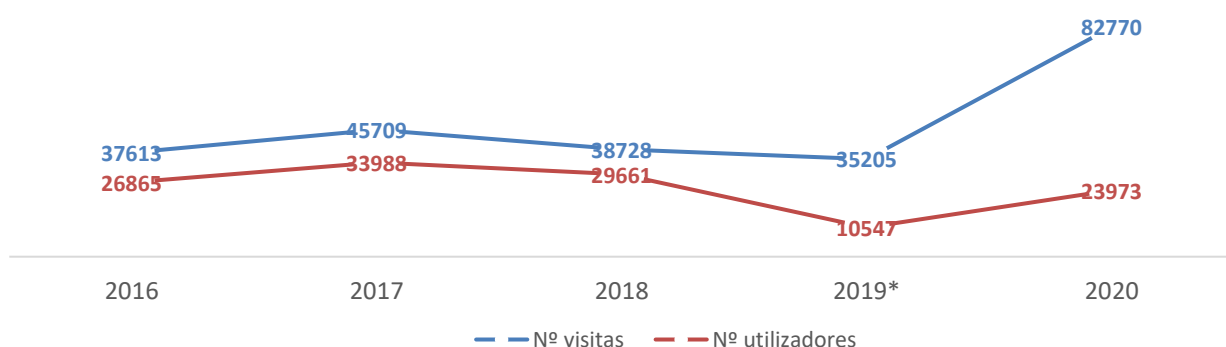
que nos apoiaram neste sentido, desde pessoas a título individual a empresas. Podemos referir todo o apoio na área jurídica da sociedade de advogados Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados; na área da comunicação e imagem vários voluntários; na área dos seguros a Real Vida Seguros; nas missões a CST–Companhia Santomense de Telecomunicações e a TV Cabo (com telefone e *internet*), entre tantos outros.

7. Imagem e Comunicação Externa

O ano de 2020 continuou a ter como principais objetivos para a comunicação, em linha com o estabelecido no Plano Estratégico de Comunicação 2018–2020, os seguintes pontos: i) o aumento do número de voluntários missionários, ii) o crescimento do número de benfeitores particulares e iii) o desenvolvimento da notoriedade LD.

Contudo, foi um ano bastante atípico na área da Comunicação, uma parte por causa da pandemia e outra pela ausência, durante uns meses do ano, da colaboradora responsável por esta função por estar com licença de maternidade. A inatividade no terreno levou também a um período de menor produção de notícias e partilhas, o que abrandou o ritmo de comunicação externa.

Uma das grandes metas a alcançar em 2020 passava pelo reforço ao nível da presença digital, tirando partido das redes sociais e do novo *website* lançado em 2019, do **lançamento da loja *online*** e da possibilidade de efetuar donativos diretamente no *site*. Esperava-se um crescimento de 10% na nossa **presença digital** face a 2019, mas a meta foi superada em muito, verificando um **crescimento de 184%** (utilizadores do *website*, *Facebook* e *Instagram*). Durante todo o ano, o *website* contou com 2,5 vezes mais visitas que em 2019 [82.770 visitas] e com 23.973 utilizadores, um **crescimento de 227%**. Pelo gráfico 14 pode verificar-se de forma evidente que 2020 foi o melhor ano de visitas no nosso *site*. Não se conseguiu concretizar ainda o envio regular de uma *newsletter* LD.



* Valores contabilizados de abril a dezembro [ano de lançamento do novo *website*]

Gráfico 14: N° de visitas e utilizadores *site* LD I 2016–2020

O **Facebook** continua a ser uma ferramenta que mantém o seu crescimento e dinamismo, ainda que a um ritmo mais constante atualmente, tendo a página oficial dos LD terminado o ano com **22.304 likes**, **6% acima de 2019**. Manteve-se a tendência de crescimento, ficando acima dos 22.300 *likes*. A página é alimentada com *posts* regulares

e variados que reforçam o universo e cultura da organização. Destacamos que as publicações que mais interesse continuam a gerar são *as relacionadas com os voluntários* e, este ano, também os presentes solidários.

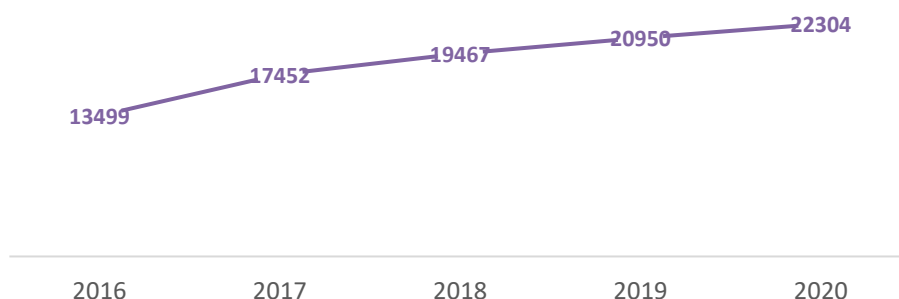


Gráfico 15: N° de 'Gostos' no *facebook* | 2019-2020

O *Instagram* continuou a afirmar-se em 2020, terminando o ano com **2.562 seguidores** na página oficial dos LD, mantendo-se a taxa de crescimento de 1,7, tal como o gráfico 16 apresenta.



Foto 18: Post do *Instagram* LD

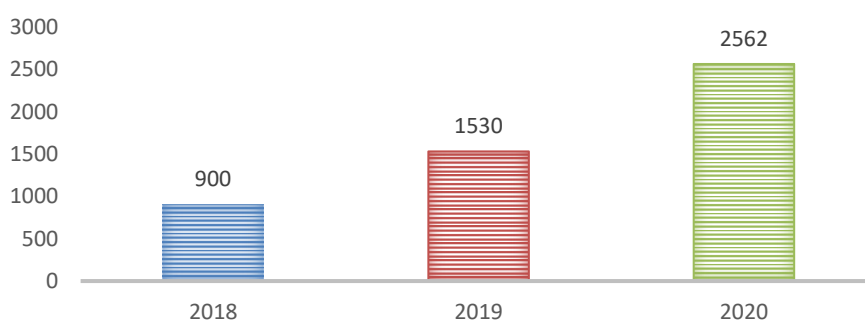


Gráfico 16: N° de Seguidores no *Instagram* | 2018-2020

No ano de 2020 a edição trimestral do Boletim LD foi quebrada, tendo-se enviado apenas um boletim no final do ano. Durante a pandemia optou-se por reforçar a presença nos meios digitais e prescindir do envio do boletim em papel.

Quanto às **ações de mobilização de potenciais voluntários** mantiveram-se **cinco Sessões de Apresentação presenciais**, levadas a cabo em **Braga, Coimbra, Évora, Lisboa e Porto**, e reforçou-se a divulgação com **duas sessões em formato virtual**.



Foto 19: Divulgação das Sessões de Apresentação



Foto 20: Divulgação da Sessão de Apresentação *online*

Estiveram no total **82 pessoas presentes**, tendo mantido o número de 2019 graças às sessões *online*, já que as sessões presenciais tiveram uma participação muito baixa. O gráfico 18 mostra a evolução de presenças nas sessões de apresentação nos últimos cinco anos, colocando em evidência a diminuição de participação nos últimos dois anos.

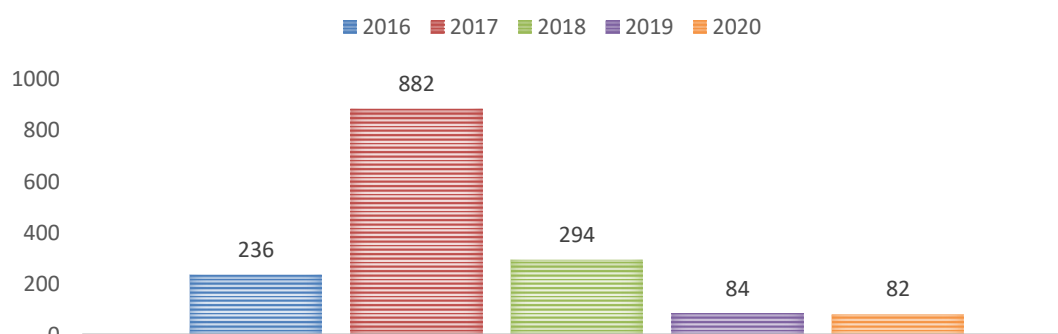


Gráfico 18: N° global de presenças nas Sessões de Apresentação LD I 2016-2020

Para o mesmo quinquénio, é interessante analisar também o comportamento de acordo com os diferentes núcleos de divulgação, como se pode verificar no gráfico 19, sendo de destacar a presença residual nas ações presenciais e a adesão positiva nas sessões *online*.

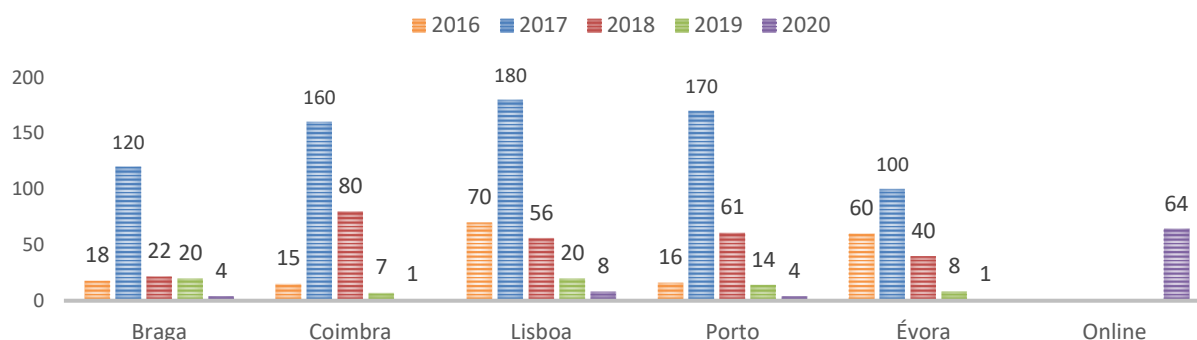


Gráfico 19: N° de presenças nas Sessões de Apresentação por zona do país | 2016–2020

No âmbito da divulgação, as **Equipas de Divulgação** estiveram praticamente sem atividade, tendo colaborado na organização das sessões de apresentação. No final do ano optou-se por não dar continuidade a estas equipas por terem dificuldade em assumir o compromisso de divulgação ao longo do ano e optou-se por uma nova estratégia que será lançada em 2021. Por essa razão, já não fez sentido nomear um Responsável Nacional da Divulgação como se previa no Plano 2020.

Em 2020, tal como previsto, elaboramos um novo livro infantil, “**A História do Sssansssão e da Casssilda**” da autoria de Carlos Azevedo Mendes sj com ilustrações da anciã Carmo Pupo Correia, cujo moral desta história é ‘O amor é mais forte do que a riqueza’.

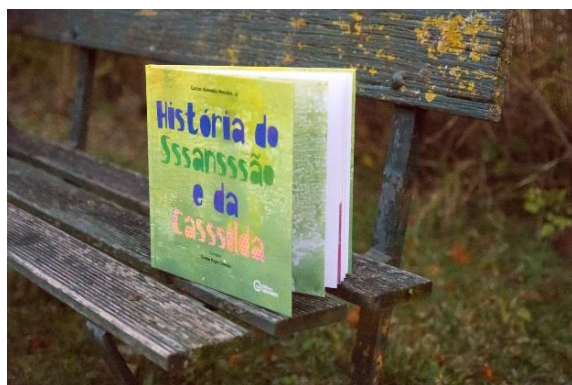


Foto 21: Livro Infantil “A História do *Saansssão* e da *Casssilda*”

8. Parcerias e Redes

Em 2020 os Leigos para o Desenvolvimento continuaram a **reforçar as parcerias de implementação** dos projetos, mesmo com as dificuldades e alterações de planos ocorridas por causa da pandemia. As parcerias estabelecidas com as **Associações de Base Local** e com **autoridades locais** nacionais, regionais ou distritais responsáveis pelos pelouros das áreas chave dos projetos (especialmente emprego, ação social, ambiente e cultura) foram mantidas, mas reajustadas devido aos períodos de interrupção no terreno. No conjunto, a nível local, envolveram-se mais de **130 parceiros**.

Durante o ano estiveram em curso **9 parcerias internacionais e estratégicas**, que aprofundaram a intervenção no terreno em áreas especializadas e tão distintas como a cultura, a fotografia, o teatro, a música, a liderança e o *marketing* territorial, além da gestão. Foi ainda **negociada uma nova parceria na área do ambiente** e tratamento de resíduos de terá início em 2021.

Ao nível local, importa destacar o investimento frutuoso que tem sido feito na **dinamização de *fora* comunitário de parcerias territoriais – 4 grupos comunitários** – que colocam os vários *stakeholders* locais a trabalhar de forma integrada e como principais agentes de desenvolvimento dos seus contextos. Apoiou-se o recém-criado **Grupo Comunitário do Alto do Catumbela**, na Ganda, Angola, mas sem continuidade por causa da ausência no terreno até final do ano, e deu-se continuidade à dinamização dos Grupos Comunitários de Porto Alegre e da Boa Morte, em S. Tomé e Príncipe, do Grupo Comunitário da Caparica-Pragal, em Almada, Portugal.

Foram ainda continuadas parcerias como o **Teatro do Viriato** e o **Arquivo 237** no projeto **(Re)criar o Bairro** no Bairro da Boa Morte para o reforço de capacitação do Grupo *Tchiloli* da Formiguinha e de comerciantes/anciãos locais, com vista à preparação do **Roteiro da Boa Morte**. A parceria com o **MEF – Movimento de Expressão Fotográfica** teve continuidade na montagem do **Percorso Interpretativo do projeto “Diários de um Quotidiano”** na missão da Caparica-Pragal. Ainda nesta missão, as parcerias com **Teatro Extremo** e com o **Estúdio de Gravação Ponto Zurca** surgiram no âmbito da formação “Oficinas de Talento”, e a parceria com a **ATES-UCP**²⁵ para a realização do *bootcamp* de liderança servidora. Em Porto Alegre, foi desenvolvido o trabalho no terreno de *marketing* territorial, no âmbito do projeto **“Do Sul”**, com a agência de comunicação **TORKE CC**.

²⁵ ATES-UCP: Área Transversal da Economia Social da Universidade Católica Portuguesa no Porto.

Em S. Tomé, é destacar a integração na **FONG – Federação das Organizações Não Governamentais em São Tomé e Príncipe** e na **Rede Bio**. Já no caso da Missão da Caparica-Pragal, os LD integram 4 redes territoriais: o **CLASA – Conselho Local de Ação Social de Almada**, o **PMIMA – Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Almada**, a **Comissão Social de Freguesia da União das Freguesias de Caparica e Trafaria** e a **Comissão Social de Freguesia da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas**.

Em Portugal, os LD tiveram oportunidade de manter a participação e **parceria com a academia** ao nível da **lecionação de aulas em duas pós-graduações**: i) Aula “Gestão de Ciclo de Projetos” na Pós-Graduação de Projetos de Desenvolvimento e Cooperação para o Desenvolvimento da responsabilidade da **ATES – Universidade Católica Portuguesa do Porto**; ii) Aula de “Gestão das Organizações” na Pós-Graduação de Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento da Universidade Católica Portuguesa em Lisboa. Tal como destacado anteriormente, foi ainda mantida a colaboração com a **Fundação Manuel Violante** ao nível da capacitação e apoio à gestão e desenvolvimento organizacional. Fruto do repatriamento dos voluntários de S. Tomé e de Angola, durante o tempo de espera em Portugal, estabeleceram-se parcerias com as **Irmãs Hospitaleiras** e com a **Aldeia S. José de Alcalar** para o acolhimento e integração dos voluntários LD em serviços de cuidado, atendimento e pastoral a idosos e raparigas com deficiência/perturbação de comportamento.

Os Leigos para o Desenvolvimento continuaram a sua participação na **Plataforma das ONGD** e na **Confederação Portuguesa do Voluntariado**. Os LD continuaram ainda a fazer parte da **Rede do Voluntariado Missionário**, da **Assembleia Diocesana de Movimentos e Obras**, do **Conselho Nacional das Missões** e do **CLIP – Recursos e Desenvolvimento**. Relativamente a *Xavier Network*, o **Grupo de Trabalho de Voluntariado para a Cooperação** manteve alguma atividade *online*, mas não foi possível realizar o encontro anual presencial.

Finalmente, os LD, pela sua relação estratégica com a Companhia de Jesus, continuaram a participar de forma ativa na **CAS – Comissão de Apostolado Social**, sendo membros do grupo responsável pela monitorização & avaliação do Plano Estratégico 2017–2019. Também aqui a pandemia afetou a realização das atividades presenciais, como a Assembleia Social que ficou adiada para 2021.

9. Conclusões

Em jeito de conclusão, gostaríamos de sublinhar que o ano de 2020, com uma pandemia a afetar o mundo à escala global, foi para nós pleno de desafios e imensos imprevistos, mas foi vivido mantendo um rumo e uma capacidade de resiliência e de flexibilidade, fruto do esforço de reflexão de curto prazo e de medidas de contingência, conciliadas com visão estratégica para um futuro tão incerto. Foi um ano duro, por nos vermos obrigados a ficar afastados durante tanto tempo das comunidades locais que servimos, mas nunca deixou de ser um ano de pequenas conquistas, de nos reinventarmos e de alimentar a esperança. Sendo fiéis à nossa Missão e Valores, identificamos alguns aspetos da nossa prática a rever, nomeadamente ao nível da formação dos voluntários, da divulgação da associação, da reorganização e gestão interna, além da área financeira. O mundo digital, que já era uma prática, abriu novas oportunidades para futuro e que precisarão, no futuro, de ser equacionadas em equilíbrio com as atividades presenciais.

No terreno os avanços nos projetos, mas também as suas limitações, e a forma como as pessoas e os parceiros locais acolhem a nossa forma de atuar e as nossas fragilidades, inspiram-nos a continuar e a perseguir a missão de promover o desenvolvimento através de uma intervenção de longo prazo, integrada e focada na capacitação das pessoas e organizações, ainda mais num tempo em que a pandemia da Covid-19 intensificou muitos desses problemas.

Para 2021, ainda com a **pandemia provocada pelo novo coronavírus Covid-19 ativa** e a condicionar muitas ações, continuaremos com o mesmo espírito de entrega, de responsabilidade, de compromisso, de criatividade e de ânimo, concluindo o processo de elaboração do Plano Estratégico 2021-2025. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para **regressar a Angola**, e retomar a missão na Ganda, mais concretamente no Alto do Catumbela, assim como **retomar o diagnóstico em Moçambique** que permita decidir e preparar a abertura de uma nova missão em 2022.

Embora na presente data não seja possível apurar ainda todos os efeitos desta pandemia, é nossa convicção que estas circunstâncias excecionais e que se prolongarão ainda em 2021 [pelo menos enquanto a vacinação não alcançar a tão desejável imunidade de grupo], não colocam em causa a continuidade das operações dos Leigos para o Desenvolvimento e, no essencial, as palavras do nosso último Plano Estratégico, permanecem atuais: “Procuraremos, portanto, não baixar os braços, permanecer audazes e imaginativos, não para proveito próprio, mas para melhor

servirmos e amarmos. Só assim poderemos estar nas *fronteiras* que, para nós Leigos para o Desenvolvimento, são as mulheres, os homens, os jovens, as crianças, as comunidades locais de África e Portugal – aqueles que acreditamos serem chaves da (sua) mudança e protagonistas do (próprio) futuro”.

10. Agradecimentos

Os Leigos para o Desenvolvimento gostariam de exprimir a sua gratidão a todos os que fizeram de 2020 um ano cheio de vida, de resiliência e de aprendizagem. Aos voluntários, anciãos, equipa executiva e órgãos sociais um agradecimento genuíno por darem vida à Organização e por fazerem dela um instrumento de desenvolvimento e de esperança. Aos parceiros, financiadores, benfeitores, amigos e colaboradores um bem-haja por acreditarem em nós e por fazerem caminho connosco, mesmo em tempos tão adversos. E ao Pai, damos graças pela presença, o conforto, o discernimento, a confiança e a fidelidade criativa. Os Leigos para o Desenvolvimento só continuam a fazer sentido enraizados na Palavra.

Particularizando as imensas colaborações e a dedicação à missão dos Leigos para o Desenvolvimento desejamos expressar um agradecimento de forma reconhecida a enorme entrega, profissionalismo e sentido de missão dos membros da direção e da equipa executiva que concluíram funções em 2020, nomeadamente à Rita Marques, à Mariana Matos e à Maria Pires, da equipa executiva, e à Catarina Dias e ao Nuno Saraiva como membros da direção. Os agradecimentos estendem-se aos anciãos que integraram generosamente as Equipas de Formação, as atividades de Acolhimento e de Divulgação, pela entrega e disponibilidade.

No apoio ao funcionamento da sede, de forma especial na área da Comunicação e da Angariação de Fundos, o nosso bem-haja a: Fátima Amorim, Joana Portela, Isabel Brutt Pacheco “Bé”, José Basílio, Cristina Marques, João Matos e ao Programa de Voluntariado da EDP, mais concretamente ao voluntário Aníbal Santos.

Expressamos também um agradecimento especial aos assistentes que apoiaram os voluntários na orientação de Exercícios Espirituais, num ano em que o discernimento foi especialmente difícil: P. Frederico Cardoso Lemos sj (voluntários da Ganda) e P. Fernando Ribeiro sj (voluntários da Caparica-Pragal e de S. Tomé).

Aproveitamos finalmente para agradecer aos anciãos, Artur Araújo e Vera Costa pela gestão e dinamização dos respetivos grupos digitais de anciãos e a Mariana Abranches Pinto, Artur Araújo, Sandra Queiroz e Madalena Abreu pelo Grupo do *Beaterium*. A todos os anciãos com um papel ativo na Associação um enorme bem-haja e a renovação do repto a que se envolvam cada vez mais na vida e desafios dos LD.